

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VALDELIRIO PAVILAKI KAPP

O TRABALHO DO PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

PONTA GROSSA
2022

VALDELIRIO PAVILAKI KAPP

O TRABALHO DO PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Universidade
Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Carina Alves da Silva
Darcoletto

PONTA GROSSA

2022

Kapp, Valdelirio Pavilaki

O trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil: o que dizem as pesquisas na área da educação / Valdelirio Pavilaki Kapp

Ponta Grossa, 2022.

72 f

Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.^a Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto

1. Educação Infantil - Histórico
2. Trabalho Docente e Gênero
3. Percurso Metodológico
4. Pesquisas (Educação)

Ficha catalográfica

VALDELIRIO PAVILAKI KAPP

O TRABALHO DO PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ponta Grossa, 18 de março de 2022.

Professora Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto – Orientadora

Doutora em Educação Escolar

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Professora Dra. Simone de Fátima Flach - membro

Doutora em Educação

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Professora Dra. Susana Soares Tozetto – membro

Doutora em Educação

Universidade Estadual de Ponta Grossa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Zélia Pavilaki que sempre me incentivou e me apoiou nos estudos. Também aos futuros docentes, sem distinção de gênero, classe social, etnia ou outra qualquer, que almejam por uma educação mais igualitária e emancipatória para todos os sujeitos.

AGRADECIMENTOS

*Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós
(SAINT-EXEPÉRY, 2009, p.93).*

Agradeço,

Primeiramente a Deus, por essa conquista;

A minha mãe, Zélia Pavilaki, por todo apoio em toda minha trajetória;

À Prof.^a Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto, pela orientação, apoio e confiança dedicados a mim durante a elaboração deste trabalho;

Às professoras membros da banca examinadora, Prof.^a Dra. Simone de Fátima Flach e Prof.^a Dra. Susana Soares Tozetto, que aceitaram o convite para avaliar o trabalho;

À UEPG, pelo espaço dedicado à pesquisa e discussão científica.

A todos os professores, amigos e colegas que de algum modo contribuíram para a construção de meu eu pessoal e meu eu profissional.

EPÍGRAFE

A educação tendo como referência uma não distinção de gênero faz com que uma criança seja criada sem premissas de comportamentos masculinos ou femininos, pois boa parte da sociedade segue rigorosamente padrões específicos no que diz respeito à sexualidade desde a primeira infância.

(JARDIM, R. 2016)

RESUMO

KAPP, Valdelirio Pavilaki. **O trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil:** o que dizem as pesquisas na área da Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Abril de 2022. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carina Alves da Silva Darcoleta.

O objetivo central da presente pesquisa é analisar o espaço de atuação do professor do gênero masculino na Educação Infantil e os desafios enfrentados na docência trabalho, a partir de pesquisas na área da Educação. O professor homem, quando assume uma turma de Educação Infantil, apesar de possuir a formação exigida para o exercício da profissão, sofre resistência da sociedade, que muitas vezes não admite que um homem possa cuidar e educar a criança pequena. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa e teve como procedimentos metodológicos: a) levantamento e seleção de dissertações e teses, na área da Educação, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abordam o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil; b) mapeamento das principais problemáticas abordadas nas pesquisas selecionadas; c) leitura de textos e documentos que tratem sobre o número de homens e de mulheres atuando na Educação Infantil, no Brasil, como é o caso do Censo da Educação Básica, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; d) leitura e fichamento de textos que subsidiaram a discussão realizada. Pretende-se contribuir para a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos homens ao ingressarem no magistério, problematizando-se a associação das tarefas do cuidar e do educar com a maternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho e educação, Professor do gênero masculino, Educação Infantil, Pesquisa em Educação.

LISTA DE ABREVIATURAS

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior
- CF – Constituição Federal
- DEED – Diretoria De Estatísticas Educacionais
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC Ministério da Educação
- PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola
- PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
- UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados gerais sobre o levantamento dos trabalhos disponíveis na plataforma da CAPES com o descritor "Gênero masculino" AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020.....	35
Quadro 2: Dados gerais sobre o levantamento dos trabalhos disponíveis parcialmente ¹ na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020)	36
Quadro 3: Dados gerais sobre o levantamento dos trabalhos disponíveis integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020	38
Quadro 4: Recorrência de palavras-chave encontradas nos 2 trabalhos disponíveis na Plataforma da CAPES com o descritor “gênero Masculino” AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020.....	41
Quadro 5: Recorrência de palavras-chave encontradas nos 10 trabalhos disponíveis na plataforma da CAPES, anteriores à Plataforma Sucupira, com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020)	42
Quadro 6: Recorrência de palavras-chave encontradas nos 38 trabalhos disponíveis integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020.....	43
Quadro 7: Informações das dissertações disponíveis no Portal da CAPES, na área da Educação (2011 - 2020), que foram selecionadas para a análise da pesquisa.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de publicações a cada ano a partir dos trabalhos encontrados integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020.....	39
Gráfico 2: Tipo de trabalho encontrado integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020.....	40
Gráfico 3: Gênero dos orientadores dos trabalhos encontrados integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" - no período de 2011 a 2020.....	40
Gráfico 4: Gênero dos autores dos trabalhos encontrados integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020.....	41
Gráfico 5 - Evolução do número de docentes, por etapa de ensino – Brasil – 2016/2020.....	46
Gráfico 6 - Número de docentes na Educação Infantil, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil – 2020.....	47
Gráfico 7 - Escolaridade dos docentes atuantes na Educação Infantil – Brasil - 2016/2020.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: SITUANDO A INSERÇÃO DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR	18
1.1 APONTAMENTOS SOBRE A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
1.2 A INSERÇÃO DO PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	23
CAPÍTULO 2 – TRABALHO DOCENTE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	25
2.1 SER DOCENTE – A IMPORTÂNCIA DOS SABERES DOCENTES.....	25
2.2 GÊNERO E/NA DOCÊNCIA	28
CAPÍTULO 3 – SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS: CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS DADOS LEVANTADOS A PARTIR DAS PESQUISAS E DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	34
3.1 LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO PORTAL DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES).....	34
3.2 A ATUAÇÃO DO HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO BRASIL: DADOS A PARTIR DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2020.....	45
CAPÍTULO 4 – O QUE DIZEM AS PESQUISAS	50
4.1 MAPEAMENTO E DISCUSSÃO DAS PROBLEMÁTICAS.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	69

INTRODUÇÃO

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.”

(PAULO FREIRE, 1996, p. 49)

Esta pesquisa trata sobre o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil. Ao realizar uma reflexão a respeito do interesse sobre a temática abordada, deparo-me com as experiências que me foram permitidas e as que me foram privadas no curso técnico de Formação de Docentes. Foi uma fase de minha vida de amadurecimento e transformações, com novos ideais e comportamentos, desenvolvimento de habilidades, como criatividade, dinamismo e criticidade; no curso me descobri professor e a cada dia um pouco mais humano, que ao mesmo tempo em que se apresenta forte, enérgico e ambicioso pode apresentar também em alguns momentos ter fragilidades.

A inserção no curso de Formação de Docentes e posteriormente o ingresso no curso de Licenciatura de Pedagogia foram motivados por sentimentos de pertencimento ao espaço escolar, que, para mim, sempre foi sinônimo de acolhimento, oportunidades e bem estar. Recordo-me de certa vez no 4º ano das series iniciais, após a formatura do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, vários colegas voltaram para suas casas e eu voltei para a escola com a minha professora. Fiquei com ela na outra turma em que lecionava, auxiliando-a com os demais alunos, sem me dar conta da seriedade da situação, em que minha mãe me aguardava sem saber onde eu estava. Hoje compreendo o que fiz e o que me motivou a fazer, não que justifique tal ação.

Com relação à inserção no âmbito escolar, enquanto estudante do curso técnico, era notória a diferença dos lados ocupados, antes apenas aluno, mas, a partir daquele momento, também professor - em formação. O curso em si era predominantemente feminino, e a discriminação já iniciava no primeiro ano com piadinhas de “mau gosto”, dizendo que apenas as mulheres eram professoras. Já nas escolas, com as crianças, o contato sempre foi estabelecido com as maiores, do 1º ano ao 5º ano, realizando observações e intervenções em turma. Na Educação Infantil foram feitas apenas visitas nas instituições juntamente de minha turma; eu e outro menino que era meu colega de curso nunca desenvolvemos práticas educativas na Educação Infantil. Naquela época não me questionava a respeito, diziam que só

iriamos lá para trocar fralda e isso seria desagradável, mas após as discussões na graduação em Pedagogia, iniciada em 2018, percebi o grande aprendizado que me foi privado, muito provavelmente por discriminação.

No decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia na UEPG, entremeio a tantas discussões e leituras sobre as mais variadas temáticas que dialogam com a realidade escolar da Educação Infantil, senti falta de estudos a respeito da presença do gênero masculino inserido tanto no curso de Magistério e/ou Pedagogia, como também posteriormente a sua inserção no âmbito escolar, tendo em vista que ambos os cursos formam profissionais para atuarem como docentes na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda, muitas vezes os debates acerca das especificidades da Educação Infantil não contemplavam mais detidamente a problemática da naturalização de profissionais do gênero feminino no magistério da Educação Infantil, no sentido de se discutir que a predominância da mulher no magistério, nessa etapa da educação/formação das crianças, tem relação com uma construção histórica, social e cultural – nada tem de natural. Nessa direção, Sousa (2011, p. 27) respalda-se em Kishimoto (2002), que “chama atenção para o fato de a organização curricular dos cursos de Pedagogia não atentarem para as peculiaridades do trabalho com crianças, denunciando a superficialidade de uma formação [...]”. A partir destas situações pontuadas, instiguei-me mais para pesquisar a respeito desta temática, buscando conhecer sobre elas, a fim de tentar compreender os motivos para o estranhamento com relação à presença do gênero masculino em áreas educacionais, especialmente no trabalho com as crianças.

No 3º ano de graduação participei do programa de iniciação científica de modo voluntário (PROVIC). Quando assumi esse desafio, pude iniciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa a respeito das inquietações que trazia comigo, principalmente com relação à presença do professor do gênero masculino nas salas de Educação Infantil. Foi uma experiência muito significativa, atravessada por obstáculos, mas vencida com êxito devido a minha persistência e ao trabalho em conjunto com minha orientadora, Prof.^a Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto.

Finalizando a etapa da graduação com o Trabalho de Conclusão de Curso, decidi continuar na mesma linha de pesquisa, aprofundando alguns aspectos desenvolvidos na iniciação científica. Outro ponto que me motivou é o fato de eu ser, de algum modo, parte da problemática dessa pesquisa, tendo em vista que me vejo nas discussões e teorias abordadas, já que vivenciei e presenciei atitudes

preconceituosas, fato esse que me levou a almejar compreender teoricamente alguns (pre)conceitos e comportamentos que exigem que os entendamos, para, quiçá, num futuro próximo, podermos contribuir para mudanças de atitudes que vá na direção de romper com preconceitos.

A figura masculina como professor na Educação Infantil ainda ocupa um espaço muito pequeno, se comparado ao espaço ocupado pelas professoras mulheres. Assim, a presença do homem como professor de crianças pequenas pode gerar certo estranhamento em parte da sociedade, como destacam Monteiro e Altmann (2014, p. 722): “Essa característica desigual entre os sexos na profissão torna-se ainda mais evidente quando se refere à docência dedicada à pequena infância, pois, quanto menor a idade da criança atendida, menor a participação masculina na docência”. Tendo em vista os anseios que me foram despertados no processo de formação como docente e o destaque feito pelos autores, os objetivos da pesquisa que nos propusemos a realizar foram assim delimitados:

Objetivo geral:

- Analisar o espaço de atuação do professor do gênero masculino na Educação Infantil e os desafios enfrentados na docência.

Objetivos específicos:

- Situar historicamente a inserção do professor do gênero masculino na Educação Infantil, no Brasil.
- Mapear quais são as principais problemáticas tratadas nas pesquisas, na área da Educação, que abordam o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil.
- Problematizar a naturalização da docência na Educação Infantil como sendo espaço de mulheres/mães.

Na busca de alcançar os objetivos propostos, a metodologia empregada nessa pesquisa contou com os seguintes procedimentos: a) levantamento e seleção de dissertações e teses, na área da Educação, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abordam o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil, no período entre 2011 a 2020; b) mapeamento das principais problemáticas abordadas nas pesquisas selecionadas,

com base na leitura dos resumos, da introdução e da conclusão de alguns trabalhos e, em alguns casos, na leitura dos trabalhos na íntegra; c) leitura de textos e documentos que tratam sobre o número de homens e de mulheres atuando na Educação Infantil, no Brasil, como é o caso do Censo da Educação Básica, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; d) leitura e fichamento de textos que subsidiaram a discussão e a análise realizadas.

A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, pois compreendeu o mapeamento das principais temáticas discutidas nas pesquisas que tratam sobre o objeto de estudo dessa pesquisa, considerando a “*frequência* de aparição de determinados elementos” (BARDIN, 2016, p. 144, grifo no original), bem como foi realizada a análise e discussão dos dados (BARDIN, 2016, p. 144-146). Para atingir esses objetivos utiliza-se os fundamentos teóricos a partir de Áries (1981); Bardin (2016); Castro (2014); Freire (1996); Freitas (2017); Gomides (2014); Louro(1997); Monteiro e Altmann (2014); Nunes (2013); Santos (2014); Sayão (2005); Scott (1995); Silva (2015); Sousa (2011); Sousa (2017); Tardif (2012); Teodoro (2015), entre outros.

A monografia está estruturada em quatro capítulos e alguns subtítulos. No Capítulo 1 – Educação Infantil no Brasil: situando a inserção do professor homem na educação de crianças no espaço escolar, trazemos uma breve discussão a respeito da construção do processo educativo da Educação Infantil, destacando ainda a inserção do professor do gênero masculino na Educação Infantil, no Brasil. No Capítulo 2 – Trabalho docente e gênero na Educação Infantil abordamos, em linhas gerais, sobre a formação do ser docente, sua capacitação e profissionalização; considerando ainda a questão do gênero na docência, principalmente na Educação Infantil, e suas implicações em um espaço culturalmente associado à presença de docentes do gênero feminino. No Capítulo 3, Sistematização dos dados: caracterização geral dos dados levantados a partir das pesquisas e do Censo da Educação Básica, apresentamos os passos dados referentes ao levantamento e a seleção de dissertações e teses no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, além da porcentagem de docentes homens e mulheres atuando na Educação Infantil, no Brasil, através do Censo da Educação (2020) - destacando ainda a importância das pesquisas para os avanços da sociedade. O Capítulo 4, O que dizem as pesquisas, apresenta-se o mapeamento das problemáticas que foram observadas e analisadas, destacando-se os principais assuntos encontrados nas dissertações que foram foco de nosso estudo.

Pretendemos, com esse estudo, contribuir para a pesquisa e ampliação de discussões acerca da presença do professor do gênero masculino na Educação Infantil, de modo que questões como gênero na docência, invisibilidade do docente homem na Educação Infantil, (pre)conceitos e estereótipos como o dom/vocação das mulheres para a docência na Educação Infantil, o perigo da presença masculina no trabalho desenvolvido em espaços escolares com crianças, compreensões distorcidas a respeito de comportamentos que são caracterizados masculinos ou femininos; dentre outras – que são construções históricas e culturais enraizadas em nossa sociedade atual – possam ser desmistificadas a partir do saber científico, que requer a necessidade de ser compartilhado com todos.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: SITUANDO A INSERÇÃO DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Neste capítulo, aborda-se a respeito da contextualização histórica e política da Educação Infantil, no Brasil, objetivando-se, por meio de um breve panorama histórico, situar como ocorreu o processo de consolidação das primeiras instituições de atendimento ao público das crianças, ainda durante o processo de “descoberta” da infância. Desde a sua gênese, a infância e a criança encontram-se em condição subalterna aos adultos. A partir da análise histórica desses dois conceitos pode-se compreender a ideia que se tinha da criança e como as novas conceitualizações e descobertas a respeito da infância e da criança viabilizaram avanços nestes campos, como os direitos e a legalização desta fase de desenvolvimento.

Posteriormente analisa-se o processo histórico do surgimento da Educação Infantil no Brasil e situa-se a (re)inserção do professor do gênero masculino neste nível educacional, tendo em vista que esses sujeitos deram início aos princípios de Educação no país, levando em consideração que devido ao fato da sociedade organizar-se em princípios patriarcais eram os homens que detinham não apenas o poder econômico mas também o poder e o acesso sobre o conhecimento produzido.

1.1 APONTAMENTOS SOBRE A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, as primeiras atividades docentes foram iniciadas e desenvolvidas por homens religiosos, conduzidas pelos jesuítas que transmitiam conteúdos acadêmicos e atividades religiosas para meninos da elite do país. Enquanto isso os atos de cuidado e educação dos menos favorecidos econômica e socialmente eram realizados no espaço da casa, local onde os familiares da criança pequena conduziam seu desenvolvimento para logo mais ser inserida no mundo dos adultos, ajudando nas atividades rotineiras da casa.

Alguns autores discutem a respeito da mudança na ocupação masculina no magistério para a feminina, o que ocorreu ao longo de um processo histórico, político e social. Hahner (2011), aborda essa questão, apontando que:

No Brasil, como em muitos outros países do mundo ocidental, o magistério primário passou de ocupação majoritariamente masculina, em meados do século XIX, para a ocupação feminina, no século XX, sempre com diferenças nacionais. Sem negar a grande importância de fatores econômicos e do discurso do ensino como uma extensão da função maternal (o que também servia como desculpa para os baixos salários das maestras) [...] Sim, foram homens as primeiras pessoas a serem nomeadas para as escolas públicas brasileiras nas primeiras décadas do século XIX. Mas isso não é surpreendente numa época em que a educação fora da casa era geralmente limitada aos meninos – e a muito poucos deles. (HAHNER, 2011, p. 467).

A partir disso, percebe-se que a docência já foi marcada pela presença masculina, tendo inicialmente os homens como os responsáveis pela educação das crianças e jovens, assim como os indivíduos que dispunham de ter acesso à educação no Brasil também eram especialmente as crianças e jovens do gênero masculino. Com isso, percebe-se que já existem desde o Brasil colônia situações discriminatórias de desigualdade entre as classes sociais e também distinção entre os gêneros onde um é privilegiado – comumente o masculino, em detrimento ao outro – geralmente o feminino. Muitas marcas semelhantes a estas se fazem presentes na organização social do país nos dias atuais.

No Brasil, por volta de 1835, surgiu o curso intitulado Normal, e foram os homens, naquele momento, que exerceram a profissão do magistério. Com o passar do tempo, com mudanças e transformações nas configurações sociais que se baseavam no modelo patriarcal, os homens acabaram por incumbir-se de outras profissões almejando maiores remunerações para proverem suas famílias, como, por exemplo, o trabalho nas fábricas e os negócios; possibilitando às mulheres assumirem os cargos existentes nas escolas.

De acordo com Oliveira (2007), as crianças das famílias abastadas eram criadas de modo distinto das crianças da classe trabalhadora, e nesta segunda categoria o sujeito era responsável por ajudar nos afazeres do espaço doméstico. O interessante é percebermos que neste dado momento histórico não havia uma identidade infantil, apenas uma figura que a qualquer momento participaria da vida em sociedade, ou seja, o sentimento de infância não existia, a criança pequena tem sua importância em ser o “adulto em miniatura”, isto é, ao ser preparada para ocupar um espaço social ditado pela família. Sua voz e presença não são valorizadas.

A respeito do desenvolvimento do campo da Educação Infantil, Kuhlmann (2013) aponta que “durante as duas décadas iniciais do século XX, implantam-se as primeiras instituições assistencialistas no Brasil”. A partir de um movimento médico-

higienista preocupado com a alta mortalidade infantil e as precárias condições de vida de grande parte das famílias, buscou-se lançar um olhar a uma parcela específica da população, prestando atendimento assistencial para às famílias pobres e desenvolvendo ações que eram direcionadas à proteção, à saúde, à higiene e ainda aos direitos das crianças carentes.

Entretanto, Caldas (2013, p. 5) relembra que “no Brasil já havia uma instituição pública de Educação Infantil desde 1896, que foi criada em São Paulo. A referida instituição foi organizada nos moldes da teoria froebeliana e era destinada ao atendimento dos filhos da classe média paulistana.” Já era notória a divisão de classes que ocorria nesta época e perpetua-se até os dias atuais, oportunizando privilégios para determinados grupos em detrimento de outros, os quais diferenciam-se sobretudo pelas oportunidades e direitos que lhes foram permitidos ou negados.

Enquanto nos anos iniciais do ensino fundamental, meninos e meninas estiveram por algum tempo separados até que se instituisse a escola mista, na Educação Infantil o atendimento sempre foi para crianças, independente do sexo. As atividades nos Jardins de Infância nasceram como uma vocação feminina. E esse espaço de atuação feminina constitui uma possibilidade de ascensão social para as mulheres das classes menos favorecidas. (SOUZA, 2011, p. 46)

No trecho acima, pode-se perceber que por mais que não houvesse uma regra delimitando o perfil do profissional docente atuante na Educação Infantil, já indicava-se o início do processo de naturalização da docência com as crianças pequenas a ser desenvolvida pela mulheres, com um discurso de participação social feminina – que não deixa de ser verídico - porém é usado como pressuposto para afastar os homens da docência na Educação Infantil , devido principalmente à falta de atrativos financeiros para os chefes de família. Castro (2014, p. 100) referencia-se a partir de Valle (2006) a qual “considera que a carreira docente é pouco atrativa, pois além de ser um necessário investimento pessoal e familiar, oferece uma projeção profissional incerta, com baixos salários, limitando as possibilidades de ascensão social”. Deste modo os homens distanciam-se da carreira docente, pois estes, ao estarem frente a obrigação social de provedor da família, não enxergavam vantagens no ramo educacional, por não se oportunizavam vantagens para a ascensão social nesta profissão, que ao ser exercida pelas mulheres – as quais desempenhavam papéis sociais geralmente associados àquilo que a sociedade defendia ser interligado ao dom

da maternidade (cuidado, afeto) – passa a receber descrédito e desprestígio, tornando-se desvalorizada socialmente.

Na trajetória do atendimento à criança no Brasil, entre as décadas de 1920 e 1930, os (as) operários (as) reivindicavam espaços em que ocorressem a guarda e também o atendimento de seus filhos pequenos, assim, criam-se creches, escolas maternas e vilas operárias por parte dos patrões que objetivavam exercer o controle sobre os (as) operários (as). Neste viés, acordo com Merisse (1997), o Estado busca assumir a sua responsabilidade na oferta do atendimento educacional público para as crianças, com isso em 1927 elabora-se o Código de Menores, que teria por objetivo a reeducação de menores à sociedade adotando medidas com caráter pedagógico. Logo em seguida, em 1930, cria-se o Ministério da Educação e Saúde.

A política governamental de atendimento à infância avança, e as conquistas da Educação Infantil acontecem por meio da

Constituição Federal, de 1988 (CF); o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990 (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (LDBEN). A integração da Educação Infantil na educação básica se deu no ano de 1996 com a promulgação da LDBEN (Lei N°. 9394) [...] (e com) o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) [...] (que) representam importantíssimos instrumentos no âmbito da educação e do cuidado da criança. (OLIVEIRA, 2018, s/p)

São estes documentos que amparam a Educação Infantil no Brasil, após duras lutas e movimentos dos trabalhadores que buscavam espaços propícios para as crianças, e atualmente encontra-se essa temática em debates políticos que legitimam tais esforços. Somente com a Constituição Federal de 1988, a educação alcança notoriedade nos espaços de discussão e ações políticas. A partir deste marco, a educação - inclusive a infantil – tornam-se direitos garantidos por lei, como se expressa no Art. 208:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)
 [...] IV - Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)
 [...] VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) [...]

A Educação Infantil – etapa educacional, que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996 – oferta o atendimento para crianças de 0 a 5 anos de idade sendo subdividida e organizada da seguinte maneira: atendimento educacional em creches para crianças de 0 - 3 (zero à três) anos de idade e pré-escolas para crianças entre 4 e 5 (quatro e cinco) anos de idade. Atualmente, existem diversas instituições que oferecem as duas modalidades simultaneamente de acordo com sua infraestrutura e organização.

A educação é um dos aspectos fundamentais para que um país se desenvolva em todos os outros segmentos. As conquistas históricas direcionadas à Educação Infantil são marcadas por diversos movimentos populares principalmente na década de 1960 com a entrada das mulheres no mercado de trabalho quando

Os movimentos operários se tornaram mais resistentes, por meio da reivindicação de melhores condições de trabalho, e uma dessas reivindicações eram instituições educativas que abrigassem seus filhos. Em decorrência disso, neste período a maioria das creches instituídas se destinava aos filhos de operários, o que representou uma grande conquista para esta categoria. (SANTOS, 2014, p. 42)

As creches destinadas aos filhos dos trabalhadores da época desenvolviam suas atividades no viés do assistencialismo, sem preocupação com o ato de ensinar. Culturalmente, concebe-se a creche como um espaço destinado ao cuidado com as crianças e que oferece tal assistência as camadas mais populares. Com as mudanças na sociedade no decorrer do tempo desenvolve-se uma perspectiva educativa

A partir de então foram inúmeras conquistas obtidas para a educação e para se proporcionar o seu acesso com qualidade – desde a fase inicial da educação básica até a educação superior - para todos é muito importante, tendo em vista que “todos os estudos recentes sobre educação demonstram inequivocamente que a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos no ensino fundamental, principalmente dos filhos de pais menos escolarizados, dependem do acesso à Educação Infantil”. (PDE, p. 7). Deste modo, exige-se profissionais que detenham conhecimentos e saberes requeridos para desenvolver a atividade docente e de cuidados com as crianças. No próximo subtítulo, trataremos a respeito do professor do gênero masculino na educação infantil e da necessidade do (a) profissional dessa etapa da educação possuir uma formação específica – a qual é obrigatória - para atuar e desenvolver a atividade de lecionar com as crianças.

1.2 A INSERÇÃO DO PROFESSOR DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Com os avanços históricos na Educação, que, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996, em seu “Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”, regulamenta e garante legalmente a Educação Infantil como parte fundamental da Educação Básica no país para proporcionar os direitos de crianças. Após a educação ser exercida inicialmente por homens (estes tendo se afastado por diversos fatores), tais sujeitos iniciam um processo de (re) inserção no âmbito escolar como um todo.

Quando um professor do gênero masculino assume uma sala de aula da Educação Infantil, mesmo possuindo a formação exigida para o exercício da profissão, ainda há resistência da sociedade em aceitar que o homem pode cuidar e educar a criança pequena. Tendo isso em vista, essa pesquisa pretende contribuir para a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos homens no magistério, desmistificando a associação entre o cuidar e educar à maternidade.

O estudo da inserção do homem em uma instituição de Educação Infantil, como professor, provoca a emergência de uma série de sentidos e significados relacionados a padrões estereotipados de gênero e de papéis associados ao masculino e ao feminino, geralmente fundamentados em argumentos biológicos que naturalizam características que são, na verdade, construídas histórica e culturalmente. Além disso, emergem sentidos e significados sobre família, sobre infância e sobre a responsabilidade do cuidado e educação da criança assim como sobre a própria função da Educação Infantil (SOUZA, 2010, p.115).

A figura masculina como professor na Educação Infantil ainda ocupa um espaço muito pequeno, quando comparado ao espaço que é ocupado pelas professoras mulheres. São inúmeros os fatores que acabam gerando essa desconfortante e complicada situação. Quando um professor do gênero masculino, que possui formação acadêmica a qual é exigida, independente do gênero, assume uma sala de aula da Educação Infantil, existe certo posicionamento de resistência e um olhar de estranhamento por parte da sociedade em compreender que o homem consegue cuidar e educar a criança pequena do mesmo modo que as mulheres realizam tais atividades.

Segundo Williams (1995), citado por Saporoli (1997), os homens que optam por profissões tidas como femininas são bem recebidos pelos membros da instituição. A inserção masculina nessas profissões é vista como algo positivo para a profissão. [...] Inclusive os homens acabam tendo mais chances de ascensão na carreira. Sayao (2005) faz uma constatação diferente: quando homens optam por ingressar como docente numa instituição de Educação Infantil, passam por uma espécie de ritual de passagem expresso em situações em que os professores são postos à prova. Cardoso (2004) observa como a chegada de um homem para trabalhar como professor de crianças numa instituição suscita questionamentos acerca da sua sexualidade. No início são constantemente postos à prova e envidados a demonstrarem que têm competência. (SOUZA, 2011, p. 45)

Os autores citados por Sousa (2011) discutem a respeito da inserção do professor do gênero masculino na escola de crianças pequenas. Tais autores divergem, apresentando visões diferentes a respeito do mesmo tema, ainda que estejam tratando de problemas que acontecem na realidade escolar e que requerem cada vez mais atenção e discussão para compreender-se o que os motiva a ocorrer de determinado modo em diferentes espaços e ou com diferentes equipes.

Outro fator que pode prejudicar a presença e atuação do professor do gênero masculino em salas de aula da Educação Infantil é o receio que a comunidade escolar e até mesmo a equipe docente e a equipe gestora possuem com relação à pedofilia; existe um grande medo de que quando um homem está em um espaço com diversas crianças possa ocorrer situações de abuso e violência deste para com as crianças.

Souza (2011, p. 51), embasando-se nos estudos de Jensen (1993), o qual problematiza a participação de homens nos serviços que envolvem o cuidado de crianças, chama “a atenção para a necessidade de relações mais iguais entre homens e mulheres no mundo do trabalho e principalmente na educação/cuidado de crianças”. Logo em seguida, afirma que “o que há na distribuição ocupacional dos gêneros na Educação Infantil não é um número excessivo de mulheres, mas uma escassez de homens.” Justificando tal afirmação, apresentam explicações principalmente pelo fator socioeconômico, visto que, a histórica desvalorização que o profissional docente possui no país é refletida nos baixos salários e amplificada materialmente nas precárias condições de trabalho, com isso os homens distanciam-se da docência a ser realizada principalmente na Educação Infantil. A seguir, discute-se a respeito da profissionalização do docente e as implicações do gênero nesta área.

CAPÍTULO 2 – TRABALHO DOCENTE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, é tratado, de forma sucinta, sobre o ser docente, que, para Tardif e Lessard (2014), é uma profissão que requer um saber, geralmente relacionado com a pessoa e a identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional. Também se aborda a questão do gênero na docência, pautando-se especialmente na discussão de Freitas (2017), que, fundamentado nos estudos de Vieira (2013), argumenta que ocorre a influência de fatores econômicos, sociais e culturais que refletem a divisão sexual do trabalho e que tendem a naturalizar o desenvolvimento de atividades docentes, principalmente quando se trata da educação escolar das crianças da Educação Infantil como sendo destinada às mulheres, entendendo-se que estas possuem vocação para serem professoras.

2.1 SER DOCENTE – A IMPORTÂNCIA DOS SABERES DOCENTES

Em sua grande maioria, a profissão docente é desenvolvida por profissionais formados em curso técnico de Magistério ou em licenciaturas em geral, mas principalmente Pedagogia, sendo contratados via processos seletivos ou concurso públicos. Requerendo-se para desenvolver a atividade de lecionar saberes conceituais e teóricos no que dizem respeito às particularidades e necessidades da atividade docente e da Educação Infantil, fase primordial da educação básica.

Para desenvolver a profissão docente é necessário possuir formação, adquirindo saberes essenciais requeridos na prática educativa com os discentes, assim como a dimensão epistemológica de sua prática profissional. Nas palavras de Tardif (2002, p. 255), “o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.” A partir do mesmo autor pode-se compreender “saber” como [...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber fazer e saber ser. (TARDIF, 2000, p. 10-11).

Assim como qualquer docente de outros níveis educacionais, requer-se que o profissional da Educação Infantil compreenda as especificidades, necessidades e particularidades desta faixa etária, além de possuir determinados saberes docentes indispensáveis no exercício da didática. Tardif (2012), em sua obra “Saberes

Docentes e Formação Profissional”, traz algumas considerações gerais sobre a situação do corpo docente em relação aos saberes, identificando e definindo os saberes que são provenientes de diferentes fontes, além de analisar as relações estabelecidas entre eles e os professores.

De acordo com Tardif (2012), o saber docente se compõe a partir de outros, sendo eles: a) os saberes profissionais: saber produzido por teóricos e que é abordado nas licenciaturas; b) os saberes disciplinares: que são inerentes ao campo do saber e das disciplinas especificamente; c) os saberes curriculares: o que vem a ser ensinado, os conteúdos trabalhados nas escolas; d) os saberes experienciais: saber prático produzido e adquirido através da práxis. A seguir discorre-se a respeito dos mesmos.

Os saberes profissionais:

[...] o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação. (TARDIF, 2016, p. 36-37)

Ou seja, são os conhecimentos adquiridos na formação inicial dos professores e que se tornam indispensáveis para os próximos passos na continuidade do aprender e da atuação docente. São as teorias e conceitualizações que orientam as discussões nos espaços acadêmicos, possibilitando conexões entre diferentes teorias.

Os saberes disciplinares:

Correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são transmitidos nos cursos e departamentos universitários independentemente das faculdades de educação dos cursos de formação de professores. Os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. (TARDIF, 2016, p. 36-37)

São conhecimentos das áreas gerais e de comum interesse e aprendizado independentemente da área de estudo, os quais possibilitam estabelecer as conexões entre outros aprendizados, além de viabilizar inúmeras conexões culturais e sociais entre os mais diferentes grupos.

Os saberes curriculares:

Correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para

a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (TARDIF, 2016, p. 38)

Concebe-se os saberes curriculares como sendo aqueles específicos das disciplinas, conhecimentos básicos e estruturantes de cada curso ou área de conhecimento. Possuem reconhecimento de sua legitimidade e por isso são compartilhados como fundamentos indispensáveis para serem trabalhados.

Os saberes experienciais ocorrem quando:

[...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser. (TARDIF, 2016, p. 38-39)

Ou seja, são os conhecimentos obtidos anteriormente sendo colocados na prática, a prova de diversas situações, podendo transcorrer normalmente ou encontrando algum imprevisto, o que necessitará de encaminhamentos que solucionem os problemas, gerando novos modos de aprendizado. Para Almeida e Biajone (207, p. 286) “as múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional que, para existir, precisa dominar, integrar e mobilizar tais saberes, o que é condição *sine qua non* para a prática”. Com isso tais saberes docentes são imprescindíveis na formação do professor, tendo em vista a complexidade do trabalho docente, a realidade escolar apresentando turmas heterogêneas e que demandam qualificação, constante reformulação dos currículos, precárias condições de ensino e as exigências com relação ao domínio de conhecimentos e habilidades para ministrar à docência.

É importante que o (a) professor (a) atuante na Educação Infantil possua conhecimento da realidade em que se insere, clareza sobre as atividades que desenvolverá e de como lidar com situações em que lhe sejam testadas sua capacidade e habilidade de cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, articulando posicionamentos, teorias e saberes que justifiquem e reafirmem sua identidade docente e profissionalidade, o que, como estamos buscando tratar neste texto, independe do gênero do/a profissional.

É válido considerar-se ainda que as práticas escolares desenvolvidas, especificamente na Educação Infantil, refletem características da atual sociedade

capitalista - da qual fazemos parte e na qual a escola está inserida, estando organizada nos princípios patriarcais, machistas e conservadores, que perpetuam diariamente a desigualdade social e de gênero na estrutura e organização escolar.

No que se refere a hierarquização que ocorre no âmbito escolar, quando um homem se insere no âmbito escolar comumente destinam-se aos homens funções administrativas e de gestão - sendo um cargo de grande prestígio, possuindo destaque perante outras funções, com aceitação naturalizada considerando a posição de chefe ocupada pelo homem na sociedade patriarcal, com isso percebe-se como as relações de gênero se organizam e são reflexos das relações sociais que se estabelecem na sociedade, preestabelecidas e mediadas pelas relações de poder.

2.2 GÊNERO E/NA DOCÊNCIA

A partir das análises das pesquisas – que serão tratadas nos capítulos seguintes, pode-se observar que a docência na Educação Infantil está diretamente interligada com a questão de gênero. Deste modo, faz-se necessário desmistificar que docência com crianças naturalmente é realizada pelo gênero feminino e que a presença do gênero masculino no espaço escolar é uma ameaça. Antes de se pensar o gênero – que diferença alguma faz no quesito ser capaz ou não – pois é a formação e profissionalização que diz respeito a possibilidade de realizar o trabalho na Educação Infantil com qualidade para as crianças.

De acordo com Souza (2011, p. 68) embasado em Auad (2006), “datam de 1964 os primeiros estudos de gênero através do psiquiatra Robert Stoller, que estudava masculinidade, feminilidade e questão da “identidade de gênero”.” O mesmo autor argumenta que na década de 1990, com a publicação do artigo “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”, de Joan Scott, no Brasil diversas estudiosas feministas começam a desenvolver estudos ancorados na noção de que:

Gênero é a organização social da diferença sexual percebida. O que não significa que gênero reflita ou implementa diferenças físicas fixas e naturais entre homens e mulheres, mas sim que gênero é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais. Esses significados variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo, já que nada no corpo [...] determina univocamente como a divisão social será estabelecida. (SCOTT, 1995, p. 13)

O conceito de gênero, atualmente, mesmo com algumas definições já estabelecidas, ainda encontra-se em processo de construção, mas, com base em algumas discussões que avançaram:

Pode-se entender gênero como o conjunto de características sociais, culturais, políticas, psicológicas, jurídicas, econômicas designadas às pessoas de forma diferenciada de acordo com o sexo biológico, pelas características físicas, anatômicas, fisiológicas, reconhecidas a partir de dados corporais (genitais) com os quais se nasce: macho ou fêmea, masculino ou feminino. (SILVA, 2015, p. 38)

O gênero é um conceito originário do movimento feminista, que buscou designar e referenciar os conceitos sobre ser mulher ou ser homem, contrapondo a utilização da terminologia sexo – a qual pauta-se em visões naturalistas, biológicas e deterministas sobre o que vem a distinguir os homens das mulheres e vice versa.

Existem três momentos que marcaram a conceitualização de gênero, a partir do movimento feminista. Souza (2011), a partir de Louro (2014), apresenta esses momentos, indicando que:

O primeiro remete ao início do século XX, primeiras décadas após a Proclamação da República no Brasil, em que as mulheres não tinham direito a votar, marcado pelo conhecido movimento chamado “sufragismo”.

A segunda onda reporta-se à década de 1960, um período de grande efervescência dos movimentos sociais. E é nesta segunda fase que as feministas se utilizam do conceito de gênero como uma estratégia de substituição ao termo sexo, entendido por elas como determinista, baseando as diferenciações entre homem e mulher apenas em fatores biológicos. (SOUZA, 2011, p. 66) (Grifos do autor)

Para explicitar o último momento, utiliza-se Castro (2014):

A terceira onda iniciou-se com a descoberta feita por meio das práticas advindas das lutas sociais, que se expandiam disseminando a ideia de que havia diferenças entre as mulheres. Os discursos pairavam sobre o essencialismo, o que, na verdade, era uma denúncia constituída no favorecimento de um único tipo de mulher, no caso, as brancas e de classe média. O resultado foi mais de uma década destacando essas mulheres em específico em que o gênero não poderia ser pensado isoladamente das determinações sociais, assim, o conceito de gênero ficou ainda mais problemático. (CASTRO, 2014, p. 21-22) (Grifos do autor)

Após o movimento das ondas que marcaram a discussão acerca da conceitualização de gênero ocorrer, buscando evidenciar as mulheres, os seus espaços de interesses, as suas necessidades e particularidades, os estudos sobre como se estabeleciam as relações entre os gêneros só foram aumentando. Com isso,

as feministas precisaram demonstrar que as diferenças apresentadas para justificar as desigualdades de gênero não se limitavam apenas as características fisiológicas ou anatômicas, ou ainda as desvantagens socioeconômicas. Elas afirmaram que:

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental. (LOPES, 1997, p. 6)

Há algum tempo, vem ocorrendo certa emergência para se conceituar gênero, buscando-se a partir disso compreender e explicar as relações estabelecidas entre homens e mulheres. Com isso, pode-se realizar a análise a respeito dos papéis masculinos e femininos que Nunes (2013, p. 44) aponta como sendo “construções sociais nas quais relações de poder e hierarquias estão presentes”.

Em suas discussões, Castro (2014), fundamentando-se em Foucault (1988), apresenta que o mesmo buscou

Discutir algumas proposições sobre poder: a primeira delas é que o poder não é algo que se adquire, que se extraia ou possa compartilhar ou ainda, algo que possamos guardar ou deixar ir. O poder é exercido a partir de inúmeros pontos e em meio a relações desiguais e móveis. (CASTRO, 2014, p. 29)

Mais adiante, Castro (2014) argumenta que o “gênero é configurado como as relações sociais desiguais de poder entre os indivíduos. Estas relações, em sua maioria, são constituídas socialmente baseadas nos papéis dos homens e das mulheres considerando suas diferenças sexuais.” (p. 30). Deste modo, concebe-se que o gênero configura-se a partir das relações sociais, estas acabam por serem desiguais por estar sendo mediadas pelo poder hierárquico do homem sobre a mulher.

Nas pesquisas realizadas sobre a docência de professores homens, principalmente nas etapas da educação básica, com a Educação Infantil sendo destaque, é comum se conduzir para discussões relacionadas a gênero, as quais ilustram tamanha desigualdade entre feminino e masculino. Para Scott (1995), há uma conexão integral entre duas proposições: 1ª “o gênero é como “um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos”

e a 2ª “o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p.86)

Com isso, as relações de poder entre homens e mulheres vão se constituindo como fatores que favorecem sua distinção “numa base a partir da qual se poderia identificar o lugar do homem e da mulher nos aspectos psicológicos, culturais, sociais e econômicos da vida humana, de forma transcultural” (CARVALHO, 1999, p. 26, apud SILVA, 2013, p. 46). Homens e mulheres se definem nas relações que mantêm entre si e para com a sociedade e as desigualdades entre eles são construções sociais que foram criadas para designar o masculino e o feminino.

Com relação às desigualdades, essas podem estar relacionadas a diferentes tipos, como: condição de classe social, pertencimento a determinada raça ou etnia, cor da pele, gênero e demais categorias. Geralmente são as mulheres que sofrem mais, pois estão numa relação de disputa por poder e hierarquia com os homens, já estando, portanto, em desvantagem; agregando a esse gênero outras características a tendência é só acentuar a desigualdade, como na seguinte situação: uma mulher que é negra, que vive na periferia, que não é cis/heteronormativa tende a sofrer mais discriminação do que uma mulher que é branca, burguesa, heterossexual. Perante essas condições as relações entre os gêneros se tornam ainda mais desiguais.

No âmbito escolar, o docente é uma figura que representa autoridade, pois é o responsável por mediar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Segundo Castro (2014, p. 30) “no espaço escolar, precisamente na Educação Infantil e nas séries iniciais, quem tem o poder são as mulheres, que historicamente são privadas de poder pelos homens.” Com isso, tem-se uma inversão no reconhecimento dos papéis de quem detém o poder, socialmente o homem é reconhecido, por representar a figura de chefe da família, protetor e provedor, além de ocupar cargos de chefia, gestão, supervisão, devido ao fato de na escola as mulheres estarem em maior número são elas que assumem esse poder, pois direcionam para o conhecimento, elas organizam, mandam, avaliam, chefiam, estruturam tudo no âmbito escolar.

Castro (2014) destaca ainda que neste mesmo nível educacional, o poder é exercido nas relações entre os indivíduos “através daqueles sujeitos que supostamente têm acúmulo de saber e experiências sobre o cuidado para com os pequenos (no caso, as mulheres), e assim, acreditam que os homens fracassariam na mesma atividade.” (p. 29). Ou seja, quando os homens ingressam no curso de magistério ou em Pedagogia – cursos que capacitam e direcionam para o ato de

lecionar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou até mesmo quando estes adentram o espaço escolar como docentes das crianças pequenas são testados constantemente frente a histórica e cultural naturalização da docência feminina, pois as mulheres detém os conhecimentos sobre as especificidades desta faixa etária e de metodologias de ensino (saberes docentes adquiridos com formação, independentemente de gênero, conforme pontuamos no subtítulo 2.1 Ser Docente – A Importância dos Saberes Docentes, ao sinalizar sobre alguns aspectos do ser docente, conforme Tardif (2012). Ainda, as professoras mulheres possuem a aceitação da sociedade, que acredita na vocação da mulher para a docência com crianças. Castro (2014, p. 48) apresenta que “a fim de justificar a instrução feminina, tratou-se de fundamentar a educação delas em nome das funções maternas, já que as mulheres eram dotadas de características de mãe e possuíam a vocação de ensinar, necessária para a função de professora.” Tal conceitualização é naturalizada no ideário popular e não corresponde com a realidade, e “deve ser superada, uma vez que o professor, assim como qualquer outro profissional, deve passar por formação para estar apto a atuar na área” (CASTRO, 2014, p. 58).

Diversos documentos do Ministério da Educação (MEC) orientam e direcionam a formação, o perfil e a prática profissional do/a professor/a da Educação Infantil. Deste requer-se a compreensão da concepção de criança como sujeito de direitos e ser social, reconhecer as necessidades e particularidades desta faixa etária e ainda tendo conhecimento a respeito dos saberes docentes para a prática educativa. O texto da LDBEN 9394/96, em seu artigo 61, indica o perfil docente para quem pretende atuar nos diferentes níveis da Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, são considerados profissionais da educação:

- I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na Educação Infantil e nos ensinos fundamental e médio; (
- II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; (
- III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009) (BRASIL, 1996, s/p).

Em momento algum, faz-se menção ou restrição a respeito do gênero do profissional para que este atue na Educação Infantil. Com isso, os olhares de estranhamento direcionados ao docente do gênero masculino que atua na Educação

Infantil “fundamentam-se” em preconceitos culturais e sociais, tendo em vista que a docência é uma profissão como outras e pode ser livremente exercida.

A luta contra a desigualdade de gênero foi uma bandeira das mulheres, que historicamente sofreram - e ainda sofrem, os reflexos de uma sociedade fundada em preceitos patriarcais e machistas. Bahls (2021, p. 80) argumenta a partir de Sayão (2005) que:

A acentuada divisão entre os sujeitos masculinos e femininos, a divisão de ocupações sociais, espaços e tarefas, bem como as pautas de reivindicação por cidadania e igualdade, impulsionaram a aproximação das mulheres na luta por igualdade de direitos e espaço nas esferas sociais, políticas e econômicas. Questionando os seus lugares, suas relações com o corpo, trabalho, religião e maternidade, as mulheres dão voz para denunciar os séculos ditados pelo regime patriarcal, com vistas a buscar a ocupação dos espaços públicos a elas historicamente negados e iniciar uma nova etapa no movimento feminista.

A partir disso, reconhece-se as diferenças de gênero, os desafios encontrados na luta constante contra desigualdades históricas enraizadas em nossa história, a busca incessante pelo reconhecimento da liberdade e pela aceitação/normalização das diferenças entre os gêneros que vão para além de características biológicas e fisiológicas. O movimento feminista conhecido como “as três ondas”, abordado no subtítulo 2.2 Gênero e/na Docência, ocorrido no século XIX, lutou contra a discriminação feminina, buscando mais igualdade de direitos entre os indivíduos.

Para alcançar um dos objetivos propostos neste trabalho, o de problematizar a naturalização da docência na Educação Infantil como sendo espaço de mulheres/mães, debruçou-se às temáticas relacionadas à docência e a gênero, ambos tendo espaços demarcados pela divisão sexual do trabalho, quando Toledo (s/d, p. 2) reflete que “A desigualdade das mulheres é um processo que começa com a divisão sexual do trabalho e se consolida com a constituição dos gêneros sociais”. Com isso determina-se que homens e mulheres fazem coisas distintas, a partir disso considera-se femininas atividades realizadas pelas mulheres e masculinas atividades realizadas pelos homens, culminando na diferença de tratamento dos sujeitos.

CAPÍTULO 3 – SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS: CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS DADOS LEVANTADOS A PARTIR DAS PESQUISAS E DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Neste capítulo apresenta-se, em linhas gerais, o percurso metodológico realizado no desenvolvimento dessa pesquisa. Por se tratar de um estudo que buscou contemplar o objetivo delimitado a partir de pesquisas da área da Educação que discutiram acerca do gênero masculino e educação infantil, debruçou-se sobre o levantamento e seleção das dissertações e teses disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, utilizando-se de alguns descritores que remetiam à temática abordada, como o descritor "Gênero masculino" AND "Educação Infantil" e o descritor "Homem AND "Educação Infantil".

Como a abrangência foi grande obtiveram-se muitos resultados que em sua grande maioria não estabeleciam relação direta com a temática. Deste modo, tornou-se necessário delimitar a busca, utilizando-se como refinamento o "Nome do Programa: Educação" e também o "Período: 10 anos: 2011 a 2020". Assim, obteve-se resultados compatíveis com o que se esperava, tornando-se viável as análises dos trabalhos expostos e discutidos no decorrer deste texto.

3.1 LEVANTAMENTO E SELEÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO PORTAL DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)

Tendo em vista atender a um dos objetivos específicos da pesquisa, o de mapear quais são as principais problemáticas tratadas nas pesquisas, na área da Educação, que abordam o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil, foi realizado o levantamento e seleção de dissertações e teses, na área da Educação, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abordam o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil, delimitando-se como período entre 2011 a 2020. Na sequência, apresenta a sistematização dos dados levantados na pesquisa, a qual foi realizada a partir das teses e dissertações.

Quadro 1: Dados gerais sobre o levantamento dos trabalhos disponíveis na plataforma da CAPES com o descritor "Gênero masculino" AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020

Levantamento de trabalhos no Portal da CAPES									
Sem refinamento: 11 resultados									
Com refinamento: 2 resultados									
REFINAMENTO: Nome do Programa: Educação / Período: 10 anos: 2011 a 2020									
AUTORES DO GÊNERO FEMININO								01	
AUTORES DO GÊNERO MASCULINO								01	
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO								01	
TESE DE DOUTORADO								01	
ORIENTADORES DO GÊNERO FEMININO								02	
ORIENTADORES DO GÊNERO MASCULINO								00	
QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS EM CADA PERÍODO									
2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
00	00	00	00	00	01	01	00	00	00

Fonte: dados organizados pelo autor (2021)

O quadro 1 indica o levantamento das características dos trabalhos encontrados no Portal da CAPES com o descritor "Gênero masculino" AND "Educação Infantil". Sem o refinamento foram encontrados 11 resultados, porém, após refinar a busca com os tópicos do nome do Programa "Educação" e delimitando o período de 2011 a 2020 restaram apenas 2 resultados. A seguir faz-se uma organização dos dados encontrados.

A partir do cruzamento dos descritores "Gênero masculino" AND "Educação Infantil" resultou-se em uma quantidade pouco expressiva de publicações, sendo apenas uma no ano de 2016 e mais uma no ano seguinte, 2017. É preocupante a baixa quantidade de pesquisas desenvolvidas e publicadas no período de 10 anos abordando discussões referentes ao gênero masculino inserido na Educação Infantil.

Encontrou-se apenas 2 trabalhos, sendo uma Dissertação de Mestrado e uma Tese de Doutorado. Com isso pode-se perceber que o espaço de discussão nas áreas acadêmicas de especialização a respeito do gênero masculino inserido no espaço da Educação Infantil ainda é mínimo, tornando-se necessário instigar pesquisadores e proporcionar condições para que as pesquisas sejam realizadas integralmente.

Dos dois trabalhos que foram encontrados, todos receberam orientação por professores do gênero feminino. A partir disso pode-se refletir a respeito do apoio direcionado aos acadêmicos para que possam desenvolver suas pesquisas em seus respectivos campos de interesse, requerendo que os docentes desenvolvam atividades de pesquisa que dialoguem com as respectivas áreas de interesse.

Um dos trabalhos encontrados foi desenvolvido por um pesquisador do gênero masculino e o outro trabalho foi desenvolvido por uma pesquisadora do gênero feminino. A partir disso, analisa-se a questão dos interesses a respeito da temática, a Dissertação de Mestrado, a qual foi desenvolvido por um autor do gênero masculino – mostrando assim a necessidade do sujeito compreender a realidade na qual adentra, está diretamente ligada com a temática pesquisada, investigando como se dá a construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero masculino iniciante na Educação Infantil. Já a Tese de Doutorado não se aproxima muito da discussão, pois avalia o posicionamento das professoras da Educação Infantil a respeito do Programa *Incredible Years Teacher Classroom Management*.

Quadro 2: Dados gerais sobre o levantamento dos trabalhos disponíveis parcialmente¹ na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020

Levantamento de trabalhos no Portal da CAPES									
Sem refinamento: 148 resultados									
Com refinamento: 48 resultados (10 anteriores a plataforma Sucupira)									
REFINAMENTO: Nome do programa: Educação / Período: 10 anos: 2011 a 2020									
AUTORES DO GÊNERO FEMININO								06	
AUTORES DO GÊNERO MASCULINO								04	
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO								09	
TESE DE DOUTORADO								01	
ORIENTADORES DO GÊNERO FEMININO								07	
ORIENTADORES DO GÊNERO MASCULINO								03	
QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS EM CADA PERÍODO									
2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
05	05	00	00	00	00	00	00	00	00

Fonte: dados organizados pelo autor (2021)¹

¹ Dos 48 resultados da pesquisa, 10 trabalhos listados no Portal da CAPES não estavam disponíveis para acesso, na íntegra, deste modo, foi necessário buscá-los nos Programas de Pós-Graduação nos quais eles foram defendidos.

O quadro 2 indica o levantamento das características dos trabalhos encontrados no Portal da Capes com o descritor “Homem AND “Educação Infantil”. Sem o refinamento foram encontrados 148 resultados, porém, após refinar a busca com os tópicos do nome do Programa “Educação” e delimitando o período de 2011 a 2020, restaram apenas 48 resultados, com 10 trabalhos publicados anteriormente à Plataforma Sucupira. Como esses 10 trabalhos não estavam disponíveis para acesso, na íntegra, no portal da CAPES, buscamos cada um nos Programas de Pós-Graduação nos quais eles foram defendidos. A seguir faz-se uma organização dos dados que foram encontrados.

A partir do cruzamento dos descritores Homem AND “Educação Infantil” encontrou-se parcialmente poucos trabalhos, totalizando 10 trabalhos não tão recentes, onde 5 foram publicados em 2011 e as outras 5 publicados em 2012, datas iniciais da delimitação do período de 10 anos. Tal situação chama atenção para a urgência no incentivo ao desenvolvimento de pesquisas referentes ao homem inserindo-se no espaço da Educação Infantil, para deste modo romper-se com estereótipos e (pre)conceitos construídos cultural, histórico e socialmente.

As 10 pesquisas representam uma quantidade maior comparada ao descritor anterior “Gênero masculino” AND “Educação Infantil”. Dos 10 trabalhos listados na Plataforma da CAPES, 09 são Dissertações de Mestrado e apenas uma Tese de Doutorado. A partir disso, nota-se que o espaço de discussão nas áreas acadêmicas de especialização a respeito do homem inserido no espaço da Educação Infantil aumentou, porém não tão significativamente. Na busca pelos trabalhos, deparou-se com um problema, pois não estavam disponíveis integralmente no portal da CAPES, visto que eram anteriores à Plataforma Sucupira. Com isso, buscou-se cada nos respectivos Programas de Pós-Graduação aos quais os trabalhos estão vinculados.

Dos trabalhos que foram encontrados parcialmente, 70% receberam orientação por professoras do gênero feminino. Entretanto, já ocorre a aparição de orientações realizadas por professores do gênero masculino em apenas 30%, demonstrando que no nível superior também existem realidades e temáticas a partir do gênero que instigam questionamentos e estudos.

A quantidade de pesquisas que foram encontradas parcialmente foram desenvolvidas pelo gênero feminino ainda é superior – cerca de 60%, enquanto as pesquisas desenvolvidas pelo gênero masculino totalizam 40%. Entretanto, entre todos os trabalhos apenas uma Dissertação de Mestrado refere-se à temática em

específico, sendo: “Por acaso existem homens professores de Educação Infantil? Dois estudos de caso em representações sociais”. Novamente a necessidade de compreender o espaço em que está inserido instiga o autor a desenvolver o trabalho.

Quadro 3: Dados gerais sobre o levantamento dos trabalhos disponíveis integralmente² na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020

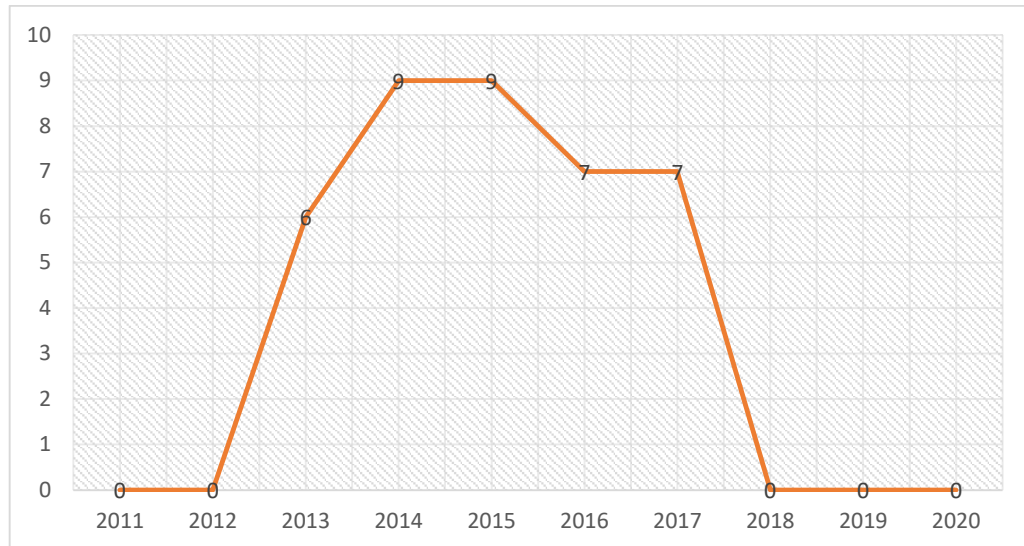
Levantamento de trabalhos no Portal da CAPES									
Sem refinamento: 148 resultados									
Com refinamento: 48 resultados (38 disponíveis na plataforma Sucupira)									
REFINAMENTO: Nome do programa: Educação / Período: 10 anos: 2011 a 2020									
AUTORES DO GÊNERO FEMININO							31		
AUTORES DO GÊNERO MASCULINO							07		
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO							24		
TESE DE DOUTORADO							14		
ORIENTADORES DO GÊNERO FEMININO							29		
ORIENTADORES DO GÊNERO MASCULINO							09		
QUANTIDADE DE TRABALHOS PUBLICADOS EM CADA PERÍODO									
2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
00	00	06	09	09	07	07	00	00	00

Fonte: dados organizados pelo autor (2021)

O quadro 3 indica o levantamento das características dos trabalhos encontrados integralmente no Portal da Capes com o descritor Homem AND "Educação Infantil". Sem o refinamento foram encontrados 148 resultados, porém, após refinar a busca com os tópicos do nome do Programa “Educação” e delimitando o período de 2011 a 2020, restaram apenas 48 resultados, com 38 trabalhos publicados e disponíveis na Plataforma Sucupira. A seguir faz-se uma organização dos dados encontrados.

² Dos 48 resultados da pesquisa, 38 trabalhos listados no Portal da CAPES estavam disponíveis para acesso, na íntegra, deste modo, foi possível desenvolver a análise dos mesmos.

Gráfico 1: Quantidade de publicações a cada ano a partir dos trabalhos encontrados integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020

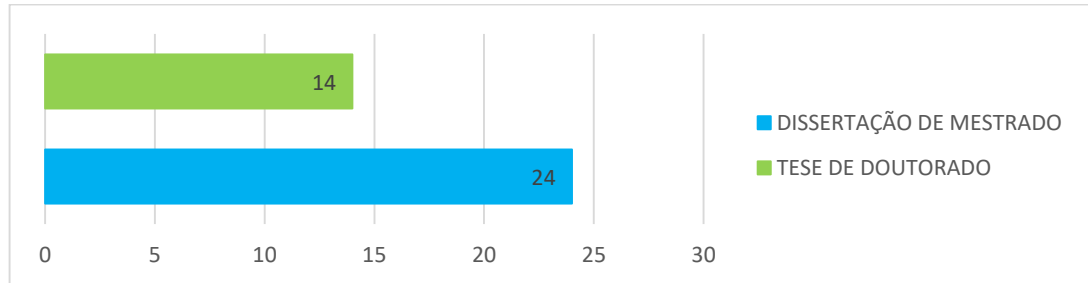


Fonte: dados organizados pelo autor (2022)

O gráfico 1 indica que a partir do cruzamento dos descritores Homem AND "Educação Infantil" encontrou-se integralmente um aumento expressivo na quantidade de publicações de pesquisas que se relacionam com o descritores. Sendo desta 6 no ano de 2013 – 3 Dissertações de Mestrado e 3 Teses de Doutorado, 9 no ano de 2014 – 7 Dissertações de Mestrado e 2 Teses de Doutorado, 9 no ano de 2015 – 7 Dissertações de Mestrado e 2 Teses de Doutorado, 7 no ano de 2016 – 3 Dissertações de Mestrado e 4 Teses de Doutorado e 7 no ano de 2017 – 4 Dissertações de Mestrado e 3 Teses de Doutorado, já nos anos de 2011 e 2012 e entre 2018 a 2020 não foi encontrada nenhuma publicação na delimitação da pesquisa realizada.

É animador ver o aumento de publicações nestes períodos, porém ao realizar-se a leitura prévia dos trabalhos verificou-se que a grande maioria não condizia especificamente com a temática e não dialogava com nosso objeto de estudo, apresentando os conceitos necessários sobre a inserção do homem na Educação Infantil. Muitos trabalhos apareceram apenas pelo descritor da Educação Infantil.

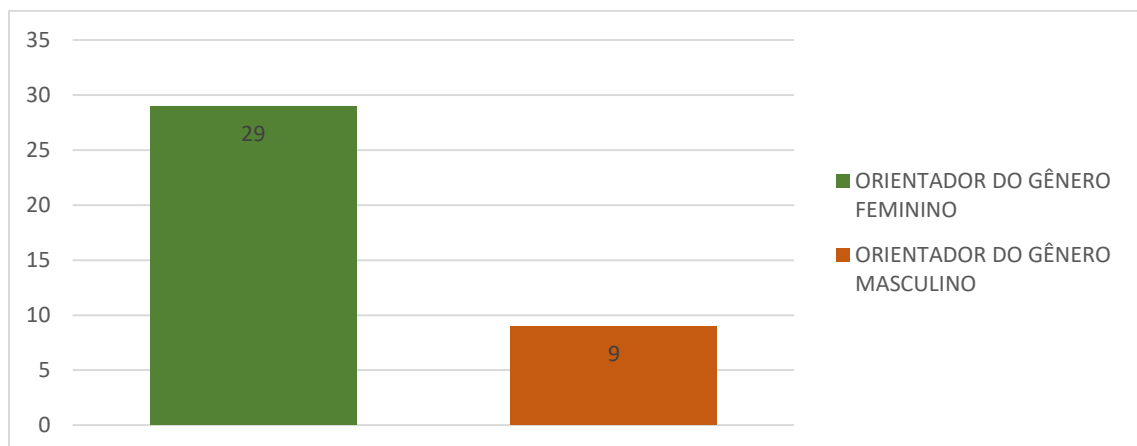
Gráfico 2: Tipo de trabalho encontrado integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020



Fonte: dados organizados pelo autor (2022)

O gráfico 2 indica que a partir do cruzamento dos descritores Homem AND "Educação Infantil" encontrou-se integralmente 38 trabalhos, sendo destes 24 Dissertações de Mestrado e 14 Teses de Doutorado. Percebe-se a partir disso que ocorreu um aumento significativo, se comparado aos resultados anteriores, de publicações de pesquisas no nível de especialização educacional. Porém tendo em vista a amplitude das áreas e ramos de pesquisa, o espaço direcionado a discussão e análise sobre o homem inserido na Educação Infantil ainda é pouco expressivo, mas já é um avanço neste campo de investigação.

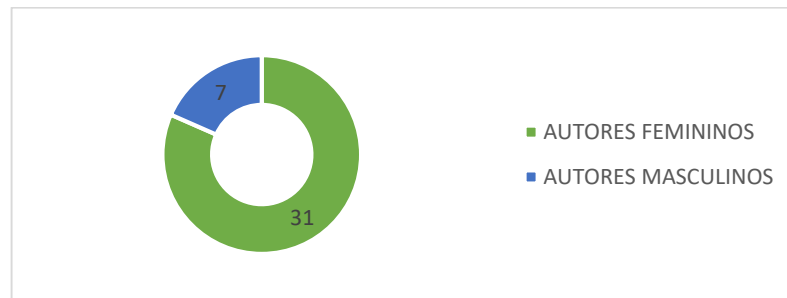
Gráfico 3: Gênero dos orientadores dos trabalhos encontrados integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" - no período de 2011 a 2020



Fonte: dados organizados pelo autor (2022)

O gráfico 3 indica que a partir do cruzamento dos descritores Homem AND "Educação Infantil" dos trabalhos que foram encontrados integralmente, ainda percebe-se a diferença nas orientações, sendo que os orientadores do gênero masculino representam a minoria (9 dos 38) em contrapartida o gênero feminino representa mais de dois terços das orientações realizadas. Reflete-se a partir deste cenário o que influencia na participação docente do gênero masculino nas orientações das pesquisas de Mestrado e Doutorado envolvendo as temáticas do homem inserido nos espaços da Educação Infantil, dando abertura para outras pesquisas.

Gráfico 4: Gênero dos autores dos trabalhos encontrados integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020



Fonte: dados organizados pelo autor (2022)

O gráfico 4 apresenta que a partir do cruzamento dos descritores Homem AND "Educação Infantil" dos trabalhos encontrados integralmente, a quantidade de autores do gênero masculino é inferior a quantidades de autores do gênero feminino. A partir disso, pode-se buscar a partir de leituras refletir sobre o que pode motivar tal situação.

Quadro 4: Recorrência de palavras-chave encontradas nos nos 02 trabalhos disponíveis na Plataforma da CAPES com o descritor "gênero Masculino" AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020

Educação	Gênero infantil	Habilidades sociais	Pedagogos
Problemas de comportamento	Programa de intervenção com professores	Profissionalidade Docente	Trabalho Docente

Fonte: dados organizados pelo autor (2021)

O quadro 4 apresenta as 8 palavras-chave encontradas nos 2 trabalhos disponíveis na plataforma da CAPES com o descritor “Homem AND “Educação Infantil”, na busca que foi realizada no ano de 2021. Considerando-se que as palavras-chave devem, de algum modo, revelar o que é o cerne da discussão de uma pesquisa, nota-se que não há um trabalho que esteja diretamente articulado com essa pesquisa, porém esses trabalhos abordam temas que dialogam entre si e com o objeto de estudo deste trabalho, que se preocupou em problematizar a naturalização da docência na Educação Infantil como sendo espaço naturalizado para mulheres/mães.

Quadro 5: Recorrência de palavras-chave encontradas nos 10 trabalhos disponíveis na plataforma da CAPES, anteriores à Plataforma Sucupira, com o descritor Homem AND “Educação Infantil” – no período de 2011 a 2020

Cultura	Docência	Docência e Gênero
Docência Masculina	Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	Educação Infantil (6)
Estigma e preconceito	Feminização do magistério	Formação de professores
Gênero (4)	Habilidades sociais	Homem professor
Homens na Educação Infantil	Pedagogos	Problemas de comportamento
Professor homem	Professores homens	Profissionalidade Docente
Programa de intervenção com professores	Relações de Gênero	Relações Sociais e de Gênero
Representação social	Representações sociais	Trabalho Docente (2)

Fonte: dados organizados pelo autor (2021)

No quadro 5, tem-se, dentre as palavras-chave dos 10 trabalhos, terminologias específicas relacionadas à temática da pesquisa, poucos trabalhos trazem a categoria “gênero” como palavra-chave. A palavra “gênero” aparece como palavra-chave em 4 trabalhos, além de aparecer com algum complemento, como “Docência e Gênero”. Com relação a esta palavras, destaca-se ainda outras complementações: “Relações de Gênero” e “Relações de Gênero”.

Outra palavra-chave importante é “Educação Infantil”, que aparece 6 (seis) vezes e também acompanhando outros conceitos como: “Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental” e também “Homens na Educação Infantil”. Nesta mesma linha, destaca-se o termo “Docência”, um dos fatores principais da temática, a qual apresenta-se em algumas variações: “Docência”, “Docência Masculina” e

“Docência e Gênero”. Outros conceitos menos frequentes fazem complementação às discussões abordadas nas dissertações

Quadro 6: Recorrência de palavras-chave encontradas nos 38 trabalhos³ disponíveis⁴ integralmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020

Acesso à Educação Infantil	Gênero (2)
Arte	Gênero na docência
Arte-educação	Gênero na Educação
Atividade de comunicação	Gestão do Ensino
Atividade de Ensino Aprendizagem	Habitus Docente
Ato Social	Hannah Arendt
Auxiliar de Atividades Educativas	Homens
Bebês	Homens na Educação Infantil
Brasil	Identidade
Brincadeira	Identidade de gênero na educação
Brinquedo	Imaginário
Brinquedoteca	Imaginário instituinte
Campo Largo	Infância (2)
Ciência da História	Interação criança-criança e adulto-criança
Classificação	Itapemirim-ES
Contação de histórias	Jardim de Infância
Creche (2)	Literatura infantil
Criança (2)	Ludicidade
Crianças	Mal-estar docente
Crianças de Zero a Três Anos	Masculinidades
Cuidar e educar	Música
Cultura	Música nos berçários
Cultura Escolar (2)	Musicalização infantil
Desenho Infantil	Músicas Infantis
Desenvolvimento Da Linguagem Oral	Novas tecnologias de informação e comunicação
Desenvolvimento Sustentável	Organizações Internacionais
Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil	Paulo Freire (2)
Dispositivo	Pedagogia
Docência (2)	Perspectiva das crianças
Docência e Gênero	Política de Educação Infantil no Brasil

³ Nos casos em que houver mais de uma aparição de determinada palavra-chave, será informado o número de vezes que aparece essa palavra-chave entre parênteses.

⁴ O trabalho intitulado “Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil” do autor Wagner Luiz Tavares Gomides, não apresenta palavras-chaves.

Docência Masculina	Políticas Educacionais de Inclusão Escolar
Docente	Políticas Públicas
Educação (6)	Prática pedagógica
Educação Ambiental	Práticas Docentes
Educação de crianças	Práticas Pedagógicas (2)
Educação e Cuidado da Primeira Infância	Pré-Escolar
Educação Especial	Professor Homem
Educação Infantil (19)	Professores de educação
Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	Professores homens
Educação Matemática	Profissionalidade
Edwin Gordon	Programa Dinheiro Direto na Escola
Ensino de Arte	Psicologia Sócio Histórica
Ensino Fundamental	Readaptação
Escola	Relações de Gênero
Escola básica	Relações Sociais e de Gênero
Estigma e preconceito	Representações sociais
Estratégias de Contação	Saberes docentes
Estudos Autobiográficos	Secretaria Municipal de Educação de Goiânia
Ética	Sentido (2)
Experiência Estética	Significados e Sentidos
Feminilidades	Simbolismo
Feminização do magistério	Síndrome de burnout
Flex memo	Socialização De Gênero
Formação continuada	Tecnologia Educacional
Formação de Professores (6)	Teoria Histórico-Cultural (2)
FUNDEF	Trabalho Docente (3)

Fonte: dados organizados pelo autor (2021)

O quadro 6 mostra que, dentre as palavras-chave dos 38 trabalhos, há uma variedade de palavras que aparecem. Entretanto, no que diz respeito às categorias da temática dessa pesquisa, poucos trabalhos trazem a categoria “gênero” como palavra-chave. Dentre os 38, o “gênero” aparece como palavra-chave em 2 trabalhos, além de aparecer com algum complemento, como “Gênero na docência” e “Gênero na Educação” em outras duas pesquisas. No tocante ao “Gênero”, ainda se tem: um trabalho traz como palavra-chave “Identidade de gênero na educação”; um trabalho contempla a palavra-chave “Docência e Gênero”; um trabalho com “Relações de Gênero” e outro com “Relações Sociais e de Gênero”, além de um último, que considera “Socialização de Gênero”.

Outra palavra-chave que interessa a esse estudo é “Homem”. Esse termo, na grande maioria dos trabalhos, aparece sendo utilizado para referenciar-se à

humanidade, englobando o homem e a mulher, e não como o indivíduo do gênero masculino. Essa palavra-chave aparece em um trabalho, escrita como “Homens”. Um segundo trabalho apresenta a palavra-chave “Homens na Educação Infantil”, contemplando também a Educação Infantil. Ainda considerando a categoria “Homem”, tem-se outros dois trabalhos, cada um usando uma das palavras-chave a seguir: “Professor Homem” e “Professores homens”. Um terceiro trabalho tem a palavra-chave “Professores de educação pré escolar”, mas, nesse caso, foi preciso realizar a leitura do texto completo para identificar que o trabalho tratava sobre os professores homens. Destaca-se, ainda, um trabalho que traz a palavra-chave “Masculinidades” e um com a palavra-chave “Docência Masculina”.

No caso da Educação Infantil, vários trabalhos destacam-na em suas palavras-chave, usando das seguintes formas: “Educação Infantil” (19 trabalhos); “Creche” (2 trabalhos); “Acesso à Educação Infantil”; “Educação Infantil e Séries Iniciais”; e “Homens na Educação Infantil”, cada uma contemplada apenas uma vez. Destaca-se aqui que um trabalho traz, como uma palavra-chave, “Homens na Educação Infantil”.

Após realizar-se a pesquisa no Portal da CAPES, pode-se obter um panorama a respeito das publicações de trabalhos que de algum modo se conectam com conceitos abordados nesta pesquisa como: o homem na Educação Infantil ou o gênero masculino na Educação Infantil. É fundamental buscar contribuições em tais trabalhos pois estes, auxiliam a analisar o espaço de atuação do professor do gênero masculino na Educação Infantil através de diferentes perspectivas e contextos os desafios enfrentados por estes sujeitos neste processo.

Deste modo, para exemplificar com dados da realidade, no próximo subtítulo apresenta-se a porcentagem que representa a docência na Educação Infantil desenvolvida tanto pelo gênero masculino quanto pelo gênero feminino.

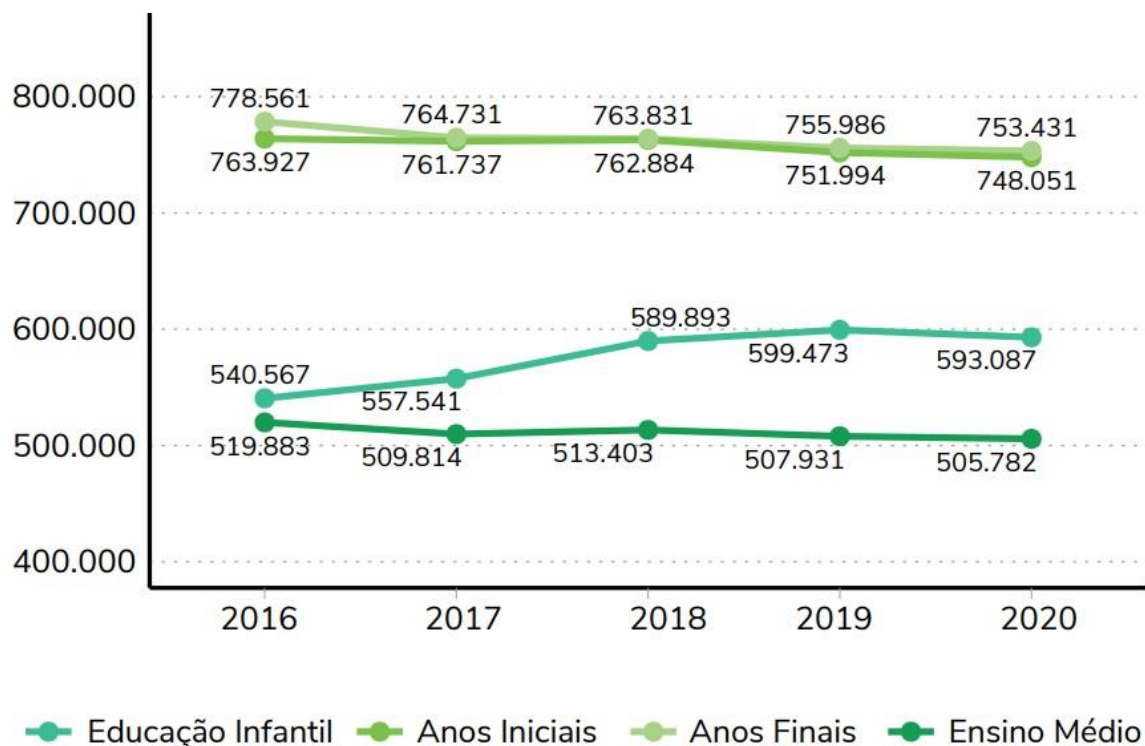
3.2 A ATUAÇÃO DO HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO BRASIL: DADOS A PARTIR DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 2020

Realizou-se um levantamento no arquivo do censo da educação básica – 2020 para identificar a porcentagem de docentes atuando na fase da Educação Infantil, especificamente o docente do gênero masculino. Após as análises feitas nos trabalhos abordados no subtítulo 3.1 Levantamento e seleção de dissertações e teses no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), poderá

se estabelecer conexões que visam problematizar a naturalização da docência na Educação Infantil como sendo espaço de mulheres/mães ao mesmo tempo em que se analisa o espaço de atuação do professor do gênero masculino nesse nível.

A seguir são apresentadas informações obtidas no arquivo do Censo da Educação Básica – 2020 sobre o número de docentes na Educação Infantil, no Brasil.

Gráfico 5 - Evolução do número de docentes, por etapa de ensino – Brasil – 2016/2020



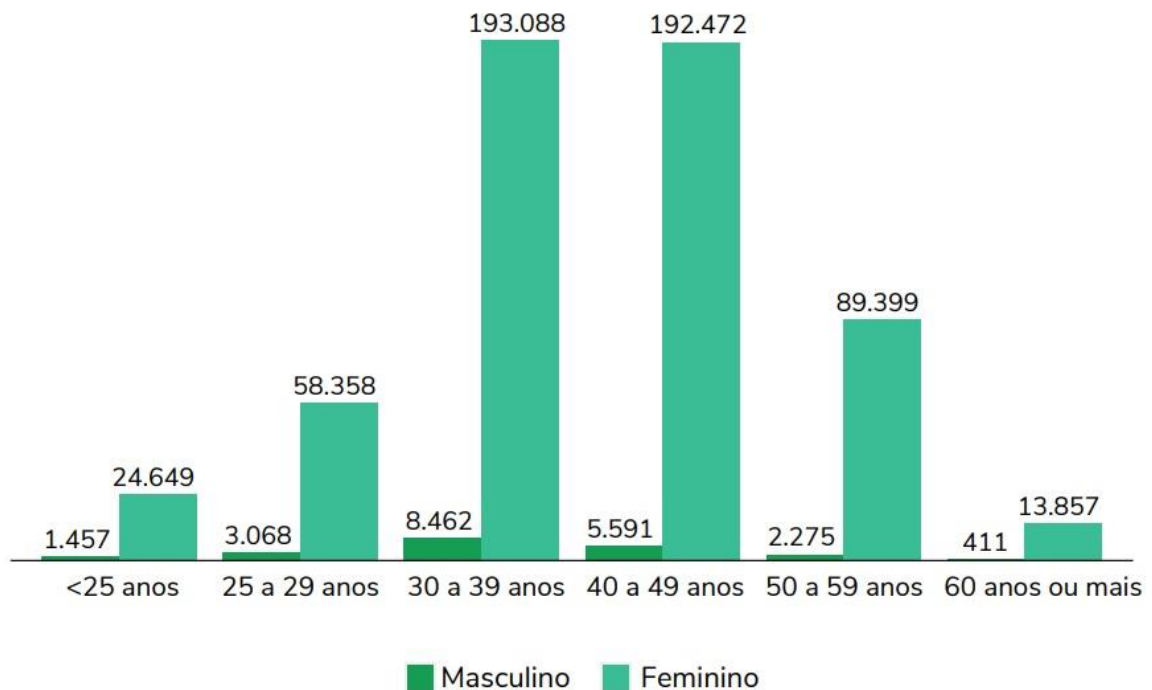
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica 2020

Se observarmos o gráfico 5, em 2016 eram 519.883 docentes atuando na Educação Infantil; ao verificar-se o último dado disponível em 2020 apresenta um aumento para 593.087 docentes em quatro anos.

O Censo da Educação Básica – 2020 - Resumo Técnico (2020, p.37) aponta que em 2020, foram registrados cerca de 2.189.005 docentes na educação básica brasileira. Desse total, a grande maioria (63%) exerce a atividade docente no nível do ensino fundamental onde encontram-se 1.378.812 docentes. Os estudos apontam historicamente que é normal o número de docentes nos anos finais apresentar-se de modo superior ao que se tem nos anos iniciais. Porém algumas coisas tem mudado,

como observa-se que “a diferença, que chegou a ser de 1,9% em 2016, atualmente é de apenas 0,7%. De 2016 a 2020, o número de docentes que atuam na Educação Infantil cresceu 9,7% e o daqueles que atuam no ensino médio reduziu 2,7%. (BRASIL, 2020, p. 37). A partir disso, nota-se que a presença masculina na Educação Infantil aumenta, porém lentamente.

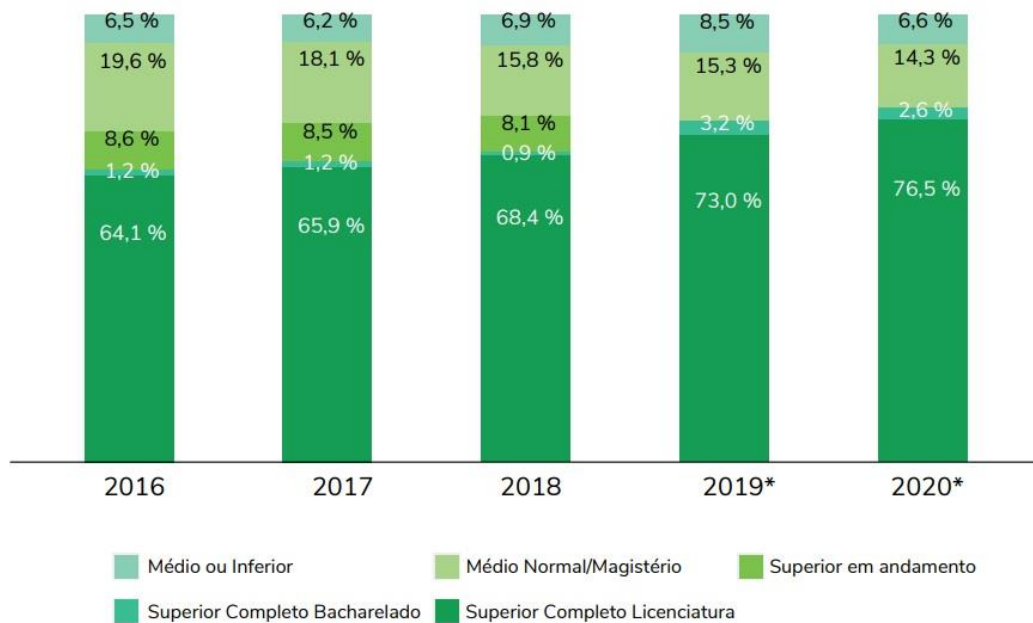
Gráfico 6 - Número de docentes na Educação Infantil, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil – 2020



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica. 2020

O Censo da Educação Básica – 2020 - Resumo Técnico (2020, p.38) apresenta no gráfico 6 a quantidade e a porcentagem de docentes de acordo com o sexo e idade atuantes no nível educacional da Educação Infantil, sendo 593 mil docentes, destes cerca de 96,4% pertencem ao sexo feminino e os demais 3,6% pertencem ao sexo masculino. Com relação a organização e distribuição por idades, a média concentra-se nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos.

Gráfico 7 - Escolaridade dos docentes atuantes na Educação Infantil – Brasil - 2016/2020



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica. 2020

Para finalizar, o Censo da Educação Básica – 2020 - Resumo Técnico (2020, p. 39) apresenta uma análise referente à escolaridade dos docentes que atuam na Educação Infantil. Cerca de 79,1% dos sujeitos possuem formação em nível superior completo (76,5% em grau acadêmico de licenciatura e 2,6% em bacharelado). Em seguida, 14,3% possuem formação em curso de ensino médio normal/magistério. Ainda foi identificado uma pequena porcentagem, cerca 6,6% dos sujeitos que atuam com nível médio ou inferior.

Relacionada à formação observa-se no Censo da Educação Básica – 2020 - Resumo Técnico (2020, p. 39) que, desde 2016, ocorre um crescimento gradual no percentual de docentes com nível superior completo atuando na Educação Infantil, de 64,1%, em 2016, para 76,5%, em 2020.

O gráfico 6 é de suma importância para a discussão dessa pesquisa, pois apresenta um panorama da inserção do docente masculino na Educação Infantil no Brasil, nos últimos anos. A diferença entre a presença masculina e a presença feminina no contexto escolar é absurda. A partir desses dados e das discussões que abordamos relacionadas ao ser docente e ao gênero na docência, com base em

autores que tratam dessas temáticas, bem como nas pesquisas analisadas, fica notória a importância de um olhar mais atento para esta questão, pois é inaceitável que nos dias atuais com tantas informações disponíveis exista preconceito e discriminação para com o docente homem ao querer fazer-se presente na Educação Infantil. Faz-se necessário superar o estranhamento que se tem da presença de uma figura masculina no espaço escolar exercendo uma profissão socialmente (e não naturalmente) vinculada à mulher.

CAPÍTULO 4 – O QUE DIZEM AS PESQUISAS

No capítulo anterior, foram apresentados os dados gerais das pesquisas levantadas e selecionadas para o desenvolvimento desse estudo. Neste capítulo, foca-se na apresentação de aspectos da análise realizada em 9 (nove) dissertações encontradas na plataforma da CAPES as quais se encaixaram nos refinamentos feitos na pesquisa e ao realizar-se a leitura prévia de seus resumos, introduções e conclusões observou-se que as pesquisas apresentavam conteúdos significativos para contribuir com a pesquisa, o que confirmou-se com as leituras feitas na íntegra. Destaca-se que, a partir dos critérios da delimitação da presente pesquisa, não foram selecionadas teses, pois nenhuma apresentou conteúdo diretamente relacionado à temática abordada e discutida nesta pesquisa, deste modo, foram analisadas 9 dissertações que apresentaram conteúdos significativos para a pesquisa. Nessa direção, este capítulo busca contemplar, além do mapeamento das temáticas, a análise das principais problemáticas tratadas nas pesquisas, na área da Educação, que abordam o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil.

4.1 MAPEAMENTO E DISCUSSÃO DAS PROBLEMÁTICAS

Considerando o objetivo geral da pesquisa, ou seja, **analisar o espaço de atuação do professor do gênero masculino na Educação Infantil e os desafios enfrentados na docência**, perante os limites de tempo para desenvolvimento dessa pesquisa, buscou-se compreender essa problemática especialmente a partir de pesquisas da área da Educação que se dedicaram a tratar da questão. A partir disso, como apontado no capítulo anterior, foi realizado o levantamento e seleção de dissertações e teses, na área da Educação, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que abordam o trabalho do professor do gênero masculino na Educação Infantil, no período entre 2011 a 2020. Na sequência, apresenta-se a organização do mapeamento que foi desenvolvido a partir das respectivas dissertações que foram encontradas no Portal da CAPES e que se relacionam-se com a presente pesquisa.

Quadro 7: Informações das dissertações disponíveis no Portal da CAPES, na área da Educação (2011 - 2020), que foram selecionadas para a análise da pesquisa

Dissertações Analisadas		
TÍTULO	AUTORIA	DEFESA
A construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero masculino iniciante/ingressante na Educação Infantil e na alfabetização	Fernando Santos Sousa	2017
A presença de homens docentes na Educação Infantil: lugares (des)ocupados	Bruno Leonardo Bezerra da Silva	2015
As representações sociais de famílias sobre professoras (es) da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Belo Horizonte	Maria Aparecida De Freitas	2017
Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)	Patrícia Gouvêa Nunes	2013
Gênero e Educação Infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil	Lilian Borges dos Santos	2014
O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente à feminização do magistério	Fernanda Francielle de Castro	2014
O trabalho docente na Educação Infantil na perspectiva de professores homens de um município do interior paulista	Luciano Gonçalves Teodoro	2015
“Por acaso existem homens professores de Educação Infantil?": um estudo de casos múltiplos em representações sociais	Jose Edilmar de Sousa	2011
Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da Educação Infantil	Wagner Luiz Tavares Gomides	2014

Fonte: Portal da CAPES (2021). Dados organizados pelo autor (2021)

O quadro 7 indica as características (título, autoria, ano de defesa) das dissertações que foram encontradas no Portal da CAPES e que foram utilizadas para análise e também subsidiaram a fundamentação teórica desta pesquisa.

Destaca-se, que dos nove trabalhos, cinco são de autoria masculina e dizem respeito às próprias experiências dos autores. Um ponto que chama a atenção também é que apenas um dos trabalhos foi orientado por um professor homem. As nove dissertações concentram-se num intervalo de tempo entre 2011 a 2017, sugerindo a escassez de pesquisas que discutem nosso objeto de estudo.

A partir do levantamento e análise dos dados pode-se perceber a recorrência de algumas temáticas e de modo buscando facilitar para o leitor, optou-se em trazer a categorização das temáticas e a discussão a respeito organizando e separando-as por letras: a, b, c e assim por diante:

A) o surgimento dos conceitos de criança e infância, que, através dos movimentos e das lutas sociais, que ocorreram ao longo do século XX, possibilitaram espaços de discussões e olhares direcionados a este sujeito que passa a ser visto não mais como um adulto em miniatura, mas um sujeito que requer atenção e possui características próprias, as quais devem ser estimuladas e desenvolvidas, além do período em que ocorre este desenvolvimento que também sofre influências dos contextos em que a crianças estão inseridas.

O historiador francês Philippe Ariès foi o pioneiro nos estudos sobre a história social da criança e da família na década de 1970. A conceitualização que tem-se atualmente a respeito da infância é muito recente, considerando que a criança era associada à ideia de um adulto em miniatura (ÁRIES, 1981). A inserção e o papel social que as crianças desempenhavam variava de acordo com o contexto e a época, pode-se observar a partir de Kramer (2007, p.14) que “a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade.

A ideia de infância moderna foi universalizada com base em um padrão de crianças das classes médias, a partir de critérios de idade e de dependência do adulto, característicos de sua inserção no interior dessas classes. No entanto, é preciso considerar a diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos: no Brasil, as nações indígenas, suas línguas e seus costumes; a escravidão das populações negras; a opressão e a pobreza de expressiva parte da população; o colonialismo e o imperialismo que deixaram marcas diferenciadas no processo de socialização de crianças e adultos. (KRAMER, 2007, p.15)

A partir da colocação da autora, destaca-se a importância de considerar as diversidades que influenciaram e continuam influenciando nos conceitos de infância e de crianças, pois, como se comentou anteriormente, estes conceitos são construções sociais e podem sofrer modificações de acordo com o contexto e a época em que (re)existem, sofrendo suas implicações e transformações.

B) A luta dos movimentos feministas pela **inserção da mulher no mercado de trabalho**, sendo que um dos campos direcionados a elas é a docência. Com o forte processo de industrialização, os homens que antes lecionavam abandonam as escolas, pois a indústria oferece maior remuneração e estes são chefes de família, com isso as vagas excedentes são ocupadas pelas mulheres tornando-se um ato de conquista da liberdade e também individualidade. Os currículos desta época priorizavam essencialmente a formação para a moral e obediência, deste modo Sousa

(2017, p. 75) argumenta que “as mulheres seriam melhores para executar as tarefas escolares, as mesmas que em âmbito doméstico tinham habilidades de organização, higienização, senso de tempo e espaço”. Por mais que avanços tenham ocorrido, foi um período marcado por diversos conflitos juntamente com desvalorização da docência exercida por mulheres, visto que a mão de obra feminina recebe salários inferiores se comparada ao mesmo trabalho realizado pelos homens, cenário este que repete-se até os dias atuais em nossa sociedade.

(C) Tendo em vista a inserção da mulher no mercado de trabalho, sendo que estas antes deixavam seus filhos com cuidadoras, vizinhos ou conhecidos, mas após as conquistas tidas através das lutas sociais, vê-se a necessidade da **criação creches** - instituições que atenderiam as crianças pequenas, no caso, as creches. Souza (2014) fundamenta-se em Chamboredon e Prévot que chamam a atenção para a diferença em relação ao atendimento das crianças de acordo com a classe social a qual pertenciam: às classes populares - o atendimento era em creches; já as crianças oriundas de classes médias e alta – o atendimento ocorria em escolas maternas:

As primeiras creches tinham como função principal a guarda das crianças, abrigando-as quando os pais e mães trabalhadores estavam exercendo algum ofício. Sendo assim, o objetivo destas instituições infantis era garantir atendimento assistencial para as crianças pobres, higienizando, alimentando e vigiando, pois havia, também, a preocupação em livrá-las dos perigos de que poderiam ser acometidas. (SANTOS, 2014, p. 36)

Com este novo cenário social e econômico consolida-se e torna-se reconhecida socialmente que a profissão docente deverá ser desempenhada pelas mulheres, considerando que com isso a escola torna-se a extensão do lar e da maternidade.

D) A organização da sociedade numa concepção conservadora e patriarcal. Desde o princípio da organização da sociedade brasileira, essa molda-se a partir de normas regradadas de forma patriarcal e machista. Atualmente, pouco se difere o cenário, ocorrendo avanços constantes do conservadorismo e da naturalização da distinção entre homens e mulheres, conseqüentemente gerando a precarização da qualidade educacional, desvalorização e perda do sentido da função do ser professor. Muito disso ocorria, antes, de acordo com Gomides,

Diante da perspectiva de que o homem tinha o papel de provedor material e moral da família, função socialmente estabelecida pelos modos hegemônicos de produção da masculinidade (derivados do predomínio por séculos do modelo da família patriarcal no Brasil), (GOMIDES, 2014, P.12)

O autor apresenta que a organização do modelo familiar e da sociedade brasileira vem de uma concepção patriarcal, em que o homem trabalha fora, tem o papel de provedor e protetor da família, enquanto a mulher deve exercer um papel submisso ao homem, realizando afazeres domésticos e cuidando dos filhos. Esse cenário influencia na naturalização da docência feminina com crianças e no estranhamento da docência masculina com as mesmas crianças, pois se entende, no senso comum, que a mulher possui um laço de cuidado que está ligado à maternidade, já o homem não dispõe dessa condição.

(E) Diante da perspectiva de que a função social do homem era prover a sua família e manter os traços e estereótipos masculinos aliados à remuneração baixa paga para atuantes do magistério, ocorre um esvaziamento da figura masculina docente no âmbito escolar, dando início assim ao **processo de feminização do magistério**. Este ocorre devido aos homens que faziam parte deste contexto educacional deixarem as vagas e assumirem postos mais altos na hierarquia social, relacionados à administração ou sistema financeiro. Assim, sobram postos na docência, os quais são assumidos pelas mulheres, que em sua grande maioria direcionam-se para a Educação Infantil.

A feminização do magistério - Educação Infantil e séries iniciais foi – e ainda é – um fenômeno universal, ocorreu como um processo inevitável. Os homens careciam de melhores empregos e remuneração, assim, suas vagas passaram a sobrar, cabendo às mulheres estender sua função doméstica de cuidar de crianças para um outro espaço, a escola. (CASTRO, 2004, p. 116)

Após a primeira república no Brasil, com toda a organização legal que era atribuída à educação a qual garantia-se através da lei, popularizou-se discurso que justificava e enaltecia a eficiência da mulher no trabalho que ela desenvolvia com as crianças. Acerca disso, Gomides (2014, p. 24) explana que o trabalho docente “necessitava de qualidades intrinsecamente associadas aos modos hegemônicos de subjetivação da expressão feminina: postura de amor, paciência, sensibilidade e cuidado [...] ações deveriam se pautar na afetividade e na devoção [...]

Souza (2011) busca referências em Bruschini e Amado (1988) e também em Demartini e Antunes (1993) para deste modo elencar as possíveis causas da presença feminina dominar o magistério. Tais autores utilizaram as contribuições sintetizadas de Saparolli (1997) para essa explicação:

1) perda de prestígio ocupacional associada aos baixos salários que afastaram os homens; 2) Possibilidade de conciliar a profissão da mulher com o cuidado de seus filhos e o trabalho doméstico; 3) Restrição de alternativas de trabalho para a mulher até o final da década de trinta; 4) As correntes de pensamento da época que defendiam as diferenças naturais entre os sexos, atribuindo biologicamente à mulher, e somente a ela, a capacidade de socializar crianças. (Ideologia da domesticidade) 5) O sentido de vocação atribuído à docência. (SOUSA, 2011, p. 42)

A partir de então, como apontado no primeiro capítulo deste texto, foram as mulheres que assumiram as atividades escolares, configurando a profissão de docente na Educação Infantil como sendo designada diretamente à figura feminina, devido ao fato de se atrelar o cuidado e a educação das crianças em geral com a maternidade. Conforme Silva e Veloso (2018, p. 2), “a sociedade determinou que a mulher, carinhosa, afetiva neste sentido, tem ela, a capacidade e a habilidade de educar e formar as crianças. É como se fosse como algo pronto e acabado, parece algo intrínseco a elas, como se fosse algo inato.”

(F) Nas pautas da Educação Infantil, o **binômio entre cuidar e educar** se faz presente e é um dos principais motivos que fazem com que as famílias encaminhem as crianças para as instituições escolares, visando principalmente a garantia nesses locais de segurança e proteção para os seus filhos. Freitas (2017, p. 34) destaca que a Educação Infantil está sustentada legalmente sobre o binômio “cuidar e educar”, e tem como base o trabalho pedagógico com o lúdico e com o desenvolvimento da autonomia. A partir desses eixos estruturantes, desenvolve-se o trabalho pedagógico buscando estabelecer uma prática que mescle o lúdico e também seja proporcionado o desenvolvimento da autonomia e das habilidades/potencialidades das crianças.

No desenvolvimento da docência na Educação Infantil, cabe ao professor inúmeras responsabilidades, que são perpassadas pelo educar, acolher, cuidar, orientar, dentre tantas outras. Entretanto, algumas ações – principalmente em questão ao educar - são marcadas pela distinção de gênero, deixando de lado a profissionalização que capacita a atuação na Educação Infantil. Nesta linha de raciocínio, Sousa (2017) relata que o cuidar é compreendido a partir da divisão sexual do trabalho restritamente a ser desenvolvido por mulheres, para os homens esta é uma atividade desonrosa, desvalorizada, além de dar abertura para desconfiança, requerendo vigia e regulação desta ação docente.

(G) Outra temática que aparece no levantamento das pesquisas é sobre **relações de gênero – entendendo-as como construção social, histórica, política**

e cultural, pois é através do contínuo processo de desenvolvimento da sociedade, em seus diferentes momentos históricos e sofrendo com inúmeras influências que se constituiu e naturaliza as diferenças e as relações entre os gêneros masculino e feminino, além das relações de poder que cada um possui e exerce sobre o outro:

Compreende-se que as relações de gênero são construídas historicamente, reforçando as relações de poder, sendo considerado o que já está estabelecido socialmente, e também como homens e mulheres vivenciam, interiorizam suas experiências e dão significado a elas. Da mesma forma, é necessário considerar a produção das subjetividades a partir das ações da humanidade devidamente historicizadas, considerando-as e relacionando-as com os sistemas de poder. (NUNES, 2013, p. 46)

Com isso, as relações estabelecidas entre os sujeitos são mediadas por construções históricas e culturais que vem naturalizando ações e comportamentos de distinção entre os gêneros. Outro fator que influencia é a questão política no que diz respeito às relações de poder e hierarquização que regra estereótipos. Com isso, diversas questões ideológicas configuram o que é o masculino e o que é o feminino.

As relações de gênero constituem-se e se perpetuam durante toda a vida, a cada etapa da vida ocorrem situações que escancaram a desigualdade. Castro (2014) recorre a Cabral e Diaz (1998), autores que constroem quatro pontos principais na desigualdade entre os sexos, sendo:

O primeiro deles é a sexualidade da mulher que, em princípio, está sempre vinculada à reprodução, descartando parte do prazer e sendo sempre incumbida de ser mãe e cuidar dos outros, restando ao homem viver o prazer e exercer a masculinidade. **O segundo** diz respeito à reprodução, pois a mulher pode gerar um filho o que leva à diminuição de algumas possibilidades durante a vida. **O terceiro** ponto é a divisão sexual do trabalho, sendo que o ideal é as mulheres permanecerem em casa para cuidar da prole, no entanto, tal ideia tem sido reconstruída nas últimas décadas, a mulher tem saído de casa para trabalhar e concorrer com os homens pelos mesmos cargos. [...] **O último** ponto refere-se ao espaço público e ao reconhecimento da cidadania. O sexo feminino muito conquistou até aqui, mas ainda falta a equidade entre os gêneros, já que as mulheres, muitas vezes, são impedidas de ocupar o mesmo cargo que os homens. (CABRAL; DIAS, 1998, apud CASTRO, 2014, p. 31, grifos do autor)

Observa-se a partir disso que espera-se que o gênero feminino sempre esteja subserviente ao gênero masculino. Quando são comparados o gênero feminino sempre está em posição inferior ao gênero masculino, não recebendo o devido reconhecimento pelos trabalhos realizados.

(H) Os docentes do gênero masculino, ao ingressarem nos espaços de Educação Infantil, tem a sua **profissionalidade** testada, são recorrentemente

questionados se sabem o que e como fazer, desconsiderando-se, assim, a formação acadêmica e profissional que lhe é exigida - assim como para qualquer outro indivíduo – e que lhe permite exercer tais atividades.

Sousa (2017, p. 20) argumenta que “a profissionalidade docente é um processo de construção que se consolida já na formação inicial do professor e se estende durante toda sua carreira.” Ou seja, é uma construção contínua e que ocorre ao decorrer de todo o processo formativo dos docentes. Cruz (2012, p. 23) retrata as formas subjetivas que os profissionais vão constituindo na relação com os processos mais externos instituintes da profissionalização. Não há um momento limite em que seja alcançado para ser cobrado. Porém, é válido o reconhecimento sobre os saberes que o professor possui e que contribuem para o desenvolvimento da docência. As situações de provação de capacidade geram sentimentos contraditórios que, em certos casos, remetem os docentes masculinos a desistirem da profissão escolhida.

(I) Nesta mesma direção, quando se trata da **identidade docente** os professores que atuam na Educação Infantil, destaca-se que tais profissionais vem enfrentando problemas para que ocorra a sua aceitação no mercado de trabalho nesses espaços que “naturalmente” destinam-se às mulheres (na tríade mãe-mulher-professora). Essas dúvidas relacionadas à capacidade deste profissionais desenvolverem um trabalho efetivo os desmotivam no exercício da docência.

Freitas (2017, p. 54) apresenta em sua pesquisa que “as professoras consideram que as habilidades necessárias para a docência na Educação Infantil foram adquiridas no processo formativo e no exercício profissional diário, não sendo decorrentes da “natureza feminina”, ou seja, é através dos cursos de formação de professores que as professoras puderam se enxergar como tais profissionais e não pelo “dom” ou pela ‘vocação’ e muito menos por ‘gostar de crianças’. Ressalta-se ainda que, nos mais diversos âmbitos – profissionais, educativos, formativos etc. – é que pode-se desenvolver a identidade docente, num período variável.

(J) No que se refere às **masculinidades e feminilidades** são identificadas específicas funções sociais a serem atribuídas e desempenhadas aos homens e às mulheres. Remetendo à Educação Infantil, o educar e principalmente o cuidar é exclusivamente destinado ao feminino, pois interligam-se com a maternidade. Assim:

[...] a presença de homens nessa etapa da educação básica é motivo de estranhamento por parte não só das profissionais mulheres dessas instituições, como também das famílias das crianças que as frequentam e

de toda a sociedade. Esse estranhamento acontece devido ao entendimento do que seja masculinidade [...] (NUNES, 2013, p. 18).

A grande maioria dos trabalhos, ao analisar o quesito gênero, analisa-o a partir da perspectiva deste ser uma construção social e cultural do masculino e do feminino, constituindo-se recorrentemente o que é ser homem e ser mulher, construção está rodeada pelas relações hierárquicas de poder. Naturalmente, aceita-se e perpetua-se a idealização onde a mulher deve ser delicada e subserviente enquanto o homem apresenta-se com caráter viril e provedor. Castro (2014, p. 30) argumenta que “diante dessa configuração criada em sociedade, o sexo feminino faz o que socialmente foi construído para fazer, sendo legitimado como atividade feminina e o sexo masculino faz o que diz respeito à sua masculinidade.”

Bahls (2021) apresenta uma contribuição muito significativa apoiado em Badinter (1997), que argumenta sobre

A contrariedade ao feminino e aos traços de feminilidade, tem se delineado como parâmetro para ser ou não um homem. Esse é um grande equívoco, já que as masculinidades são plurais e apresentam diferentes modos e maneiras de serem vividas e expressadas. (BAHLS, 2021, p. 190)

Portanto, nota-se que as identidades de homens e mulheres são construídas mediante preceitos e estereótipos sociais e culturais, continuamente perpetuando as discriminações, separações e desigualdades entre os gêneros.

(K) Quando os homens decidem pela docência com crianças pequenas, logo surgem suspeitas e dúvidas referentes à **homossexualidade**. Rotulam-se os profissionais de dois modos, ao inserirem-se num espaço geralmente feminino, os docentes homens ou divergem da cultura heteronormativa que rege a sociedade historicamente, sofrendo assim discriminação velada pela homossexualidade, ou, ainda, são taxados como pervertidos que representam riscos às crianças. Embora, acredita-se que profissionais do gênero masculino na docência na Educação Infantil requerem o reconhecimento/valorização profissional. Segundo Sousa (2017):

Em uma sociedade patriarcal e capitalista onde perpassam diferentes tipos de discriminação sejam eles por raça, gênero, etnia, orientação sexual e classe social, são inúmeras contradições que se apresentam na relação entre trabalho e gênero, exercício profissional e gênero que são evidenciadas pelos constantes entraves entre patriarcado e capitalismo. Os homens que fogem a norma da “branquitude”, heterossexualidade e que trilham caminhos que geralmente são associados a atividades femininas, são constantemente repreendidos, com o objetivo de preservar a ordem o domínio patriarcal. Entretanto, a aceitação de pedagogos do gênero masculino no contexto da

Educação Infantil e na alfabetização também se consolida por meio de aspectos contraditórios de afirmação dos paradigmas historicamente construídos que ajudam a explicar as relações de gênero na escola. (SOUSA, 2017, p. 94)

Caminhando neste mesmo rumo, na tentativa de explicitar a questão da homossexualidade na docência realizada na Educação Infantil, tem-se a seguinte contribuição:

As masculinidades na docência, quando atravessadas pela homossexualidade e articuladas ao cuidado na relação adulto e criança, vão se desdobrar como um alerta não somente de perigo, mas de influência negativa para as crianças e para a manutenção da ordem binária. (BAHLS, 2021, p. 191)

Percebe-se a partir dos destaques acima que “o que foge à regra incomoda”. Nessa sociedade, os indivíduos tendem a perseguir tudo que foge dos padrões sociais, na sociedade capitalista, é sempre transformada em desigualdade, com isso faz-se necessário naturalizar preceitos sociais que contribuem para o avanço da humanidade e não para retrocessos de privação de autonomia e liberdade de expressão. O docente masculino precisa ocupar seu espaço nas instituições de atendimento às crianças, contribuindo significativamente como profissional e ser humano já na Educação Infantil, sem distinção, discriminação ou dúvidas.

(L) Ao analisar as reflexões relacionadas à questão do estranhamento e também da naturalização para com relação aos homens e as mulheres que atuam na Educação Infantil, questiona-se quais funções podem ser exercidas por ambos indivíduos, como por exemplo idas ao banheiro e cuidados com o corpo das crianças, tendo em vista o grande receio que as famílias possuem para com a figura masculina em contato direto com as crianças, sem mediação feminina, pelo risco à **pedofilia**. Atualmente ainda não existe uma cláusula ou capítulo que puna o crime de pedofilia, geralmente os casos são tratados e relacionados a crimes sexuais contra vulneráveis.

Pedofilia é uma forma doentia de satisfação sexual. Trata-se de uma perversão, um desvio sexual, que leva um indivíduo adulto a se sentir sexualmente atraído por crianças. [...]

Art. 241-E. Para efeito dos crimes previstos nesta Lei, a expressão “cena de sexo explícito ou pornográfica” compreende qualquer situação que envolva criança ou adolescente em atividades sexuais explícitas, reais ou simuladas, ou exibição dos órgãos genitais de uma criança ou adolescente para fins primordialmente sexuais. (COUTO, 2015)

Pode-se constatar que, em sua grande maioria, os profissionais homens geralmente ocupam cargos na gestão ou, quando assumem a docência, normalmente

é com crianças maiores, raramente atuam sozinhos - sem a supervisão feminina - na Educação Infantil. Essas situações ocorrem muito provavelmente devido às desconfianças da equipe da escola e dos familiares, já que as atividades de cuidado comumente são de cunho feminino, como já apontado anteriormente.

Com isso, as famílias têm muito receio de que situações delicadas aconteçam. Mas a sexualidade e os cuidados com o corpo da criança pequena em muitas das situações que exigem cuidado com o corpo das crianças, os docentes homens sentem-se inseguros a desenvolvê-las, sendo geralmente auxiliados por mulheres, não por não saberem fazer mas sim pelo receio de acusações indevidas. A experiência do “cuidar” das crianças pequenas na Educação Infantil remete-se sempre a temeridade da possibilidade do abuso sexual.

Espera-se que profissionalmente o homem desempenhe uma profissão que não alie cuidados corporais em sua dinâmica cotidiana de trabalho, e é noticiado por diversas mídias dos abusos perpetrados por homens contra crianças pequenas. (TEODORO, 2015, p. 15)

Assim, prejudica-se, de certa forma, o desenvolvimento da atividade docente na Educação Infantil de forma integral, além do que a identificação das crianças para com o sexo masculino também é fragilizada, visto que a figura feminina é comum.

(M) Por mais que na Educação Infantil a **afetividade** se faça presente em inúmeros momentos, os docentes homens evitam tais situações “perigosas”. Estabelecem-se as atividades e brincadeiras que requerem a interação direta com as crianças, contato corporal e afetividade, porém, sempre se tomando precauções, pelo receio de abusos que possam ser cometidos e também pela masculinidade e virilidade que deve ser apresentada por estes homens.

Quando o cuidado e afeto são desenvolvidos por masculinidades na docência, eles são encarados de outra maneira. São encarados como algo perigoso e traduzido como uma possibilidade de oferecer riscos às crianças por meio da associação à pedofilia, ao abuso sexual, à violência física e psicológica. (BAHLS, 2021, p. 183)

Não há como excluir a afetividade da atividade educativa, principalmente com as crianças pequenas. Elas são muito apegadas e carinhosas, constantemente demonstrando carinho pelo (a) professor (a). Porém, devido aos receios por parte da sociedade, muitos docentes do gênero masculino se privam de desenvolver tal campo de experiência. Nesse sentido é que se faz cada vez mais necessário enfrentar

situações como essas, buscando compreender através dos estudos científicos para romper com estigmas e estereótipos sociais e culturais.

O mapeamento (categorização) das temáticas das dissertações realizado ajuda a perceber as discussões mais presentes quando se trata do gênero masculino atuando na docência da Educação Infantil, bem como mostra a importância do desenvolvimento de pesquisas científicas sobre essa temática, que abordem aspectos que ainda não foram discutidos e ou que não foram suficientemente tratados.

Em suma, percebe-se aspectos importantes tratados nas 13 temáticas representadas pelas letras alfabéticas – a fim de facilitar a organização aos leitores. Todas as temáticas interligam-se, como num processo gradativo conforme a discussão avança. **(A)** O surgimento dos conceitos de criança e infância ocorre num mesmo contexto em que ocorre **(B)** a inserção da mulher no mercado de trabalho, as quais, através de suas lutas, propiciam **(C)** a criação das creches - instituições que atenderiam as crianças pequenas que agora começam a receber olhares atenciosos prontos para investigar o seu desenvolvimento. Tais fatos acontecem com **(D)** a organização da sociedade numa concepção conservadora e patriarcal, em que a mulher até os dias atuais é tida como inferior aos homens. A partir do processo de industrialização no Brasil ocorre **(E)** o processo de feminização do magistério, em que a mulher se insere no mercado de trabalho lutando por sua autonomia e liberdade.

Após certo tempo, com o reconhecimento da Educação Infantil perante a lei, discussões a respeito do **(F)** binômio entre o cuidar e educar fazem-se presentes, afirmando a sua indissociabilidade a este nível educacional. Com os estudos é perceptível reconhecer que **(G)** as relações de gênero são uma construção social, histórica, política e cultural, fazendo-se presente (pre)conceitos a respeito disso no senso comum. No âmbito escolar, em específico na Educação Infantil, a presença do homem gera dúvidas quanto **(H)** a profissionalidade deste docente, tais dúvidas quanto a sua capacidade e habilidades geral dúvidas a respeito da **(I)** identidade docente destes profissionais que não se sentem pertencentes ao contexto escolar.

Socialmente e culturalmente são compartilhadas compreensões a respeito de **(J)** masculinidades e feminilidades, ou seja, características comportamentais atribuídas aos homens e às mulheres. Quando um homem se insere na Educação Infantil – espaço naturalizado socialmente como feminino, geram-se dúvidas e estranhamentos à comunidade, e até mesmo na equipe escolar, quanto **(K)** à

homossexualidade dos profissionais, ocasionando situações de preconceito e discriminação. Assim como outra situação que gera grande polêmica é com relação **(L)** à pedofilia, o que geralmente é ocasionado pela dependência das crianças aos professores, independentemente do gênero, tendo em vista que, na Educação Infantil, é muito presente **(M)** a afetividade nas relações entre as crianças para com os docentes, pois estes são suas referências em seu processo de desenvolvimento.

A partir disso, foi possível subsidiar a discussão acerca da temática, situando-se historicamente como ocorreu o processo de inserção do professor do gênero masculino na Educação Infantil, no Brasil e conjuntamente problematizando-se o processo (histórico, social e cultural) de naturalização da docência na Educação Infantil como este sendo espaço previamente destinado apenas às mulheres e mães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise indica que a inserção do homem como docente na Educação Infantil atualmente ainda é vista com certo estranhamento por grande parte da sociedade. Estão presentes no contexto escolar assuntos polêmicos, como a pedofilia, gênero e sexualidade, identidade e pertencimento docente, profissionalismo, hierarquização, relações de poder, dentre outros.

Nota-se a urgência das discussões a respeito desta temática, tendo em vista a invisibilidade do profissional docente do gênero masculino na Educação Infantil. Alguns questionamentos surgem após a realização deste trabalho, como: O que está por trás da pequena porcentagem de professores do gênero masculino atuantes na Educação Infantil no Brasil? Tendo em vista que ser professor (a) é uma profissão a qual requer conhecimento, capacitação e profissionalização, por que o gênero influencia neste ramo profissional? De que modo é possível superar a naturalização da docência como sendo vocação de mulheres/ mães? Quais as consequências dos preconceitos sofridos por um homem quando este insere-se num ambiente predominantemente feminino, como a docência? Como desconstruir o estereótipo na Educação Infantil de que o homem é malvado e perigoso e em contrapartida a mulher dócil e carinhosa?

As pesquisas analisadas reconhecem que as discussões iniciadas servem para fomentar novos questionamentos, almejando assim cada vez mais espaço de discussão para essa temática. Espera-se, com essa pesquisa, contribuir para a produção de conhecimento acerca do trabalho do homem como professor da Educação Infantil e para a superação de preconceitos relativos às questões de gênero, os quais vêm sendo construídos historicamente pela sociedade brasileira, em particular, que ainda é fortemente baseada no patriarcalismo e no machismo.

Almeja-se proporcionar momentos reflexivos sobre o que é ser docente na Educação Infantil, de modo a se destacar que o gênero – quer seja o masculino ou o feminino – em nada influencia na atuação profissional. Nessa direção, é necessário que se forme profissionais que tenham subsídios teóricos, entendam a dimensão política da educação e possam contribuir, desse modo, para uma educação que proporcione às crianças um desenvolvimento integral e experiências significativas no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABNT. Conheça a ABNT. [2020]. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ABNT. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em 12 jan. 2020.

ABNT. NBR 14724 Informação e documentação – trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ANDRADE, A. D. de. **A metáfora no discurso das ciências**. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

ARIES, P. **História social da criança e da família**. 2ª ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico]** – Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação – Razões, Princípios e Programas**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004370.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

CALDAS, J. de F. F. A. **Educação Infantil, história e política: uma releitura da formação de docentes.** XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE.2013. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/9527_5763.pdf. Acesso em: 05 nov. 2022.

CARPASO, C. **Discutir gênero na infância é o caminho para sociedade igualitária, afirmam especialistas.** 2016. Disponível em: <https://cidadeverde.com/diadasmaes/76680/discutir-genero-na-infancia-e-o-caminho-para-sociedade-igualitaria-afirmam-especialistas#:~:text=Para%20a%20psic%C3%B3loga%20Renata%20Jardim,sexualidade%20desde%20a%20primeira%20inf%C3%A2ncia>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CASTRO, F. F. de. **O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente à feminização do magistério.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

CORDEIRO, S. da S.; COELHO, M. das G. P. **Descortinando o conceito de infância na história: do passado à contemporaneidade.** Junho. 2007. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:znxAUldZukQJ:arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2019117062470c6195688d2290b483832/ARTIGO_DESCORTINANDO_O_CONCEITO_DE_INFNCIA_COLUBHE_2005.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 06 fev. 2022.

COUTO, C. **Pedofilia no Estatuto da Criança e Adolescente: art. 241-E e sua interpretação constitucional.** 2015, Jusbrasil. Disponível em: <https://professorclebercouto.jusbrasil.com.br/artigos/211483569/pedofilia-no-estatuto-da-crianca-e-adolescente-art-241-e-e-sua-interpretacao-constitucional#:~:text=241%2DE%20e%20sua%20interpreta%C3%A7%C3%A3o%20constitucional,-Salvar&>

text=Pedofilia%20%C3%A9%20uma%20forma%20doentia,sentir%20sexualmente%20atra%C3%ADdo%20por%20crian%C3%A7as. Acesso em: 13 de mar de 2022.

CRUZ, S. P. da S. **A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental**: sentidos atribuídos às práticas por professoras da rede municipal de ensino do Recife. Recife, 2012. 278f. Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Recife, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. Coleção Leitura, 6. ed. São Paulo: 1996.

FREITAS, M. A. de. **As representações sociais de famílias sobre professoras (es) da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Belo Horizonte**, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

GOMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira**: a inserção de homens na docência da Educação Infantil. 2014. Dissertação (Magister Scientiae) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

HAHNER, J. E. **Escolas mistas, escolas normais**: a coeducação e a feminização do magistério no século XIX. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000200010>. Acesso em: 13 out. 2021.

KUHLMANN, M. J. (2013). Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). **Cadernos De Pesquisa**, (78), 17–26. Recuperado de <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1027>. Acesso em: 14 nov. 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós estruturalista - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento à criança pequena: o caso das creches. In: MERISSE, A.; JUSTO, J. S.; ROCHA, L. C. da; VASCONCELOS, M. S.

Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. **Arte & Ciência**: São Paulo, 1997.

MONTEIRO, M. K.; ALTMANN, H. Homens na Educação Infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Cadernos de Pesquisa**. [Online]. 2014, vol.44, n.153, pp.720-741. Nacional. Brasília: MEC, 1996.

NUNES, P. G. **DOCÊNCIA E GÊNERO: UM ESTUDO SOBRE O PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO VERDE (GO)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

PAIVA, W. A. de. **O LEGADO DOS JESUÍTAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. 2015**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698136933>. Acesso em: 03 set. 2021.

SAINT-EXÚPERY, A. de. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir. Aquarelas do Autor. 48. ed. 49ª impressão. Tradução por BARBOSA, D. M. 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

SANTOS, L. B. dos. **Gênero e Educação Infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SAYÃO, D. T. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil: um estudo de professores em creche**. 2005.273f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise. **Gênero e Educação: Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-100, jul./dez. 1995.

SILVA, B. L. B. da. **A presença de homens docentes na Educação Infantil: lugares (des)ocupados.** 2015. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SILVA, C. R. da; VELOSO, L. A. P. Desafios do professor homem na Educação Infantil: um debate a partir do estágio em Pedagogia. **Itinerarius Reflectionis**, mar. 2018, v. 14, n. 1, p. 01 -14.

SOUSA, F. S. **A construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero masculino iniciante/ingressante na Educação Infantil e na alfabetização.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUSA, J. E. de. **“Por acaso existem homens professores de Educação Infantil?”: um estudo de casos múltiplos em representações sociais.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza, 2011.

SOUZA, M. I. de. **Homem como professor de creche: sentidos e significados atribuídos pelos diferentes atores institucionais.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação profissional.** 13ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2012

TEODORO, L. G. **O trabalho docente na Educação Infantil na perspectiva de professores homens de um município do interior paulista.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2015.

TOLEDO, C. Mulheres: O gênero nos une, a classe nos divide. **Marxismo Vivo.** (s/d) Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/artigostesesdissertacoes/questoes_de_genero/cecilia-marxismo_o_genero_nos_une.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

APÊNDICES

Apêndice 1: Informações dos trabalhos disponíveis integralmente na plataforma da CAPES com o descritor "Gênero masculino" AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020 – (2022)

Levantamento de trabalhos no Portal da CAPES Sem refinamento: 148 resultados Com refinamento: 48 resultados (10 anteriores a plataforma Sucupira) REFINAMENTO: Nome do programa: Educação / Período: 10 anos: 2011 a 2020				
TÍTULO	AUTORIA		TIPO	DEFESA
Avaliação sobre os impactos do Programa Incredible Years Teacher Classroom management às professoras da Educação Infantil	Gisele Stasiak	Regina	Tese de Doutorado	2016
A construção da profissionalidade docente do pedagogo do gênero Masculino iniciante/ingressante na Educação Infantil e na alfabetização	Fernando Sousa	Santos	Dissertação de Mestrado	2017

Apêndice 2: Informações dos trabalhos disponíveis parcialmente na plataforma da CAPES com o descritor Homem AND "Educação Infantil" – no período de 2011 a 2020 – (2022)

Levantamento de trabalhos no Portal da CAPES Sem refinamento: 148 resultados Com refinamento: 48 resultados (10 anteriores a plataforma Sucupira) REFINAMENTO: Nome do programa: Educação / Período: 10 anos: 2011 a 2020				
TÍTULO	AUTORIA	TIPO	DEFESA	BIBLIOTECA DEPOSITÁRIA
A constituição da identidade docente do graduando de Pedagogia: de professor a gestor	Elizangela Fernandes Martins	Dissertação de Mestrado	2012	Jornalista Carlos Castelo Branco.
A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005: aspectos históricos e metodológicos	Adão Aparecido Molina	Tese de Doutorado	2011	BCE – Biblioteca Central da UEM
Diagoguê e suas implicações na educação do cidadão em Aristóteles	Leonardo Dias Avanço	Dissertação de Mestrado	2012	Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP
Infância: idade da (des)razão ou tempo de experiência	Maria Angélica Cezário	Dissertação de Mestrado	2012	Biblioteca da PUC Goiás
Interações na sala de aula: vinculações afetivas e a contribuição da pessoa para Henry Wallon	Liege Gasparim	Dissertação de Mestrado	2012	Biblioteca do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Ludicidade na Educação Infantil: relações da prática docente no processo de aprendizagem da criança no município de Coxim-MS	Michelle Alves Muller Proença	Dissertação de Mestrado	2011	Biblioteca da UFMS.
Narrativas de professoras: análise da construção dos saberes da prática de profissionais com experiência reconhecida	Bárbara Ferreira Matias	Dissertação de Mestrado	2012	Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa
O ensino de filosofia na educação escolar: a questão da linguagem a partir de Wittgenstein E Lipman	Robson Carlos Lopes	Dissertação de Mestrado	2011	Biblioteca Central da UEL
Por acaso existem homens professores de Educação Infantil?: Dois estudos de caso em representações sociais	Jose Edilmar de Sousa	Dissertação de Mestrado	2011	Biblioteca de Ciências Humanas
Rodas da conversa: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin	Viviane Maria Alessi	Dissertação de Mestrado	2011	Biblioteca do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Apêndice 3: Informações dos trabalhos disponíveis integralmente na plataforma da CAPES com o descritor “Homem AND “Educação Infantil” – no período de 2011 a 2020 – (2021)

Levantamento de trabalhos no Portal da CAPES			
Sem refinamento: 148 resultados			
Com refinamento: 48 resultados (38 disponíveis na plataforma Sucupira)			
REFINAMENTO: Nome do programa: Educação / Período: 10 anos: 2011 a 2020			
TÍTULO	AUTORIA	TIPO	DEFESA
A classificação em crianças de pré-escola: contribuições do flex memo	Girliane Castro de Almeida	Dissertação de Mestrado	2017
A docência na Educação Infantil como ato pedagógico	Joselma Salazar de Castro	Tese de Doutorado	2016
A emergência da docência na Educação Infantil em Santa Catarina (1908-1949)	Rosa Batista	Tese de Doutorado	2013
A influência do contexto escolar na maneira de brincar de crianças da Educação Infantil.	Rita de Cassia Oliveira	Dissertação de Mestrado	2016
A ludicidade e o simbolismo na infância: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luís/MA	Anizia Araujo Nunes Marques	Dissertação de Mestrado	2013
A presença de homens docentes na Educação Infantil: lugares (des)ocupados	Bruno Leonardo Bezerra da Silva	Dissertação de Mestrado	2015
As experiências estéticas da criança: um estudo a partir do habitus do professor e do trabalho com a arte na Educação Infantil	Luciana Paiva dos Santos	Dissertação de Mestrado	2015
As questões do sentido e do amor em educação: considerações a partir de Arendt e Agostinho	Hamilton Piva Dominguez	Tese de Doutorado	2014

As representações sociais de famílias sobre professoras (es) da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Belo Horizonte	Maria Aparecida de Freitas da Silva	Dissertação de Mestrado	de	2017
Auxiliar de atividades educativas na Educação Infantil: constituição histórica e tensões de uma ocupação no âmbito da rede municipal de educação de Goiânia	Eliane Garcia de Brito Edir	Dissertação de Mestrado	de	2014
Da história contada ao sujeito da contação: como me fiz contadora de história	Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame	Dissertação de Mestrado	de	2015
Desenvolvimento sustentável, meio ambiente, problema ambiental e educação ambiental: concepções dos professores das escolas 'Pedro Siqueira' e 'norma Vicente Ferreira', município de Itapemirim - ES	Andressa Brum Vieira	Dissertação de Mestrado	de	2013
Do mal-estar à readaptação: o que causa o adoecimento e o afastamento da função docente	Rita Melania Webler Brand	Tese de Doutorado	de	2013
Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na Educação Infantil da rede municipal de ensino de Rio Verde (GO)	Patricia Gouvea Nunes	Dissertação de Mestrado	de	2013
Educação e ética: desafios na atuação do professor da infância	Sandra Regina Mantovani Leite	Tese de Doutorado	de	2017
Financiamento da educação no Brasil (1990-2010): impactos no padrão de gestão do ensino fundamental	Adriana Inacio Yanaguita	Tese de Doutorado	de	2013
Gênero e Educação Infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil	Lilian Borges Dos Santos	Dissertação de Mestrado	de	/2014
Infância, escola e educação das crianças no pensamento de Paulo Freire: fundamentos teórico-práticos de uma pedagogia humanizadora	Lucas Nicoletti Portilho	Tese de Doutorado	de	2017
Interações e desenvolvimento da linguagem oral em crianças na creche: uma abordagem histórico-cultural	Arlene Araujo Nogueira	Tese de Doutorado	de	2016
Literatura na Educação Infantil: práticas pedagógicas e a formação da criança pequena	Renata de Almeida Torres Vilhena	Dissertação de Mestrado	de	2014
Masculinidades na cultura escolar dos cursos de licenciatura em Pedagogia de instituições públicas e privadas de Teresina - PI	Jânio Jorge Vieira de Abreu	Tese de Doutorado	de	2017
Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon	Fabiana Leite Rabello Mariano	Tese de Doutorado	de	2015
Nadezhda Krupskaja: contribuições para a Educação Infantil na atualidade	Aline Aparecida Da Silva	Dissertação de Mestrado	de	2015
O antes e o depois da atividade de ensino aprendizagem na Educação Infantil: articulações entre cuidar e educar	Maria de Nazareth Fernandes Martins	Dissertação de Mestrado	de	2015
O desenho nas práticas pedagógicas de Educação Infantil: mola propulsora para uma formação completa ou simples ferramenta de ensino?	Caroline de Araujo Santos Ferronato	Dissertação de Mestrado	de	2014

O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente a feminização do magistério	Fernanda Francielle de Castro	Dissertação de Mestrado	2014
O papel do homem e da mulher nas cantigas infantis	Marilea dos Santos Vergili Vieira	Dissertação de Mestrado	2016
O trabalho docente na Educação Infantil na perspectiva de professores homens de um município do interior paulista	Luciano Goncalves Teodoro	Dissertação de Mestrado	2015
Poéticas visuais nos portfólios de alunos da educação básica	Sueli Heloisa Doriguetto Ferreira	Dissertação de Mestrado	2014
Políticas de Educação Infantil no Brasil: da educação de alguns ao cuidado de outros na proposta de ECPI da UNESCO	Suzana Pinguello Morgado	Tese de Doutorado	2016
Políticas de inclusão escolar na Educação Infantil: um estudo no município de Cariacica-ES	Ângela do Nascimento Paranha de Oliveira	Dissertação de Mestrado	2015
Políticas públicas de acesso à Educação Infantil no município de Campo Largo - PR (2003 – 2016)	Daniele Sant Ana Borges	Dissertação de Mestrado	2017
Práticas pedagógicas na Educação Infantil: a construção do sentido da escola para as crianças	Flavia Cristina Oliveira Murbach de Barros	Tese de Doutorado	2014
Representações sociais dos professores das creches das universidades federais da Paraíba sobre arte na Educação Infantil	Norma Maria de Lima	Tese de Doutorado	2015
Saberes relacionais e profissionalidade docente na Educação Infantil	Natalia Maria Pavezzi Dorta	Dissertação de Mestrado	2017
Significações imaginárias sobre a formação continuada de professores	Caroline Ferreira Brezolin	Dissertação de Mestrado	2016
Socialização de gênero na Educação Infantil: uma análise a partir da perspectiva das crianças	Sandro Vinicius Sales dos Santos	Tese de Doutorado	2016
Transitando na fronteira: A inserção de homens na docência da Educação Infantil	Wagner Luiz Tavares Gomides	Dissertação de Mestrado	2014